



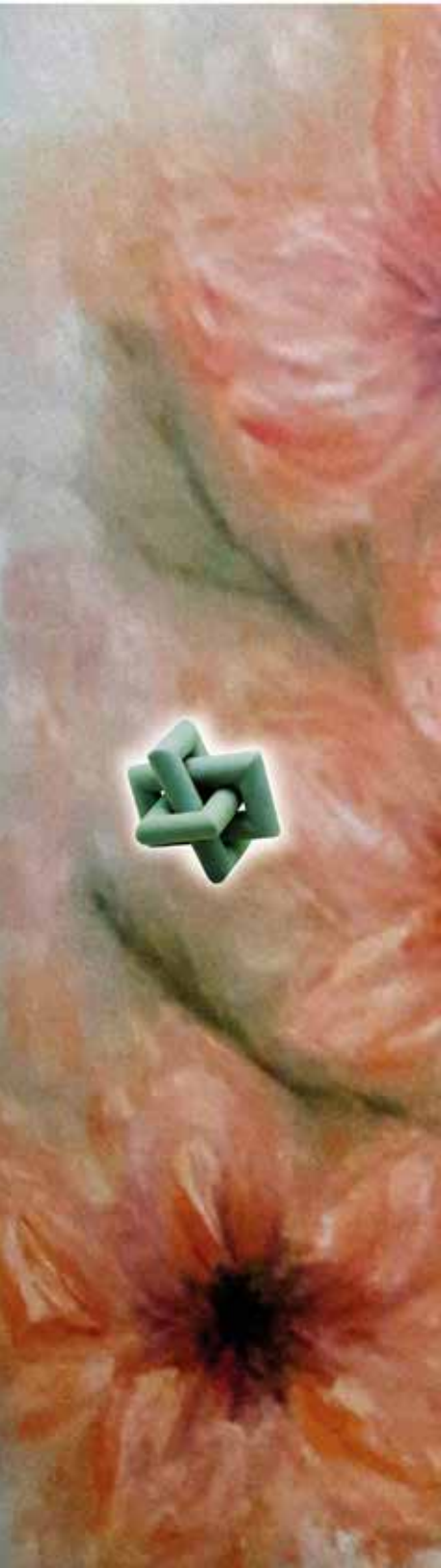
COLETÂNEA

Literatura Amizade

Volume II



Série Comunicação



COLETÂNEA

*Literatura
&
Amizade*

Volume II

Coletânea Literatura e Amizade

Todos os textos publicados nesta coletânea foram autorizados pelos respectivos autores. As fotos foram enviadas e concedidas pelos próprios escritores.

É permitida a reprodução parcial desta obra, a título de divulgação, desde que citadas a fonte e os autores.

As opiniões e posições políticas e filosóficas dos autores não representam necessariamente as opiniões da Séria - Serviços de Comunicação. Qualquer semelhança de personagens com a vida real é mera coincidência.

Imagem da Capa: Tela de Maria Teresa Marins Freire

Técnica usada na pintura: aquarela sobre papel canson

Diagramação e Editoração: Séria - Serviços de Comunicação

Revisão Ortográfica realizada pelos próprios autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Literatura amizade : volume II / coordenação
Pérola Bensabath. -- 2. ed. -- São Paulo :
Séria - Serviços de Comunicação, 2025. --
(Coletânea literatura e amizade)

Vários autores.
ISBN 978-65-999891-8-6

1. Literatura brasileira - Coletâneas
I. Bensabath, Pérola. II. Série.

25-299464.0

CDD-B869

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Antologia B869

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SÉRIA
Serviços de Comunicação

São Paulo - SP / Fone: 11 3368-8924 (WhatsApp)
www.seriasercomunicacao.com / editora@seriasercomunicacao.com

Sumário



Apresentação:	06
Escritora Homenageada:	07
Homenagem "Roldão Aires":	08
Adriano Luís Turelli Spezia:.....	10
Daniel Maurício:	20
Julio Oiye:	30
Lucymeire Ferraz (escritora homenageada):	40
Maria Inês Botelho:	50
Maria Teresa Marins Freire (autora da capa):	60
Mazza Borone:	70
Neiva de Melo:	80
Nuno José Cunha Lopes:	90
Pérola Bensabath:	100



Apresentação

Estamos apresentando o lançamento da Coletânea Literatura e Amizade, um livro que nasce de um rico e poético encontro: dez vozes distintas, dez olhares sobre o mundo, convergindo em uma obra que transcende as páginas.

Este livro não é apenas uma coletânea de textos; é exemplo da conexão humana e criativa de 10 autores, com as suas singularidades e talentos, tendo narrativas e reflexões em um exemplo da literatura contemporânea.

A Amizade e a Literatura, que dão nome e inspiração a este projeto, está presente em cada linha, seja na cumplicidade das ideias compartilhadas, na diversidade de perspectivas, ou na própria união que tornou este sonho possível.

Literatura e Amizade é um convite aberto para descobrir a riqueza que surge, quando mentes e corações se unem em prol da arte escrita. Preparem-se para embarcar em uma jornada literária que promete inspirar, emocionar e provocar.

Pérola Bensabath

Escritora Homenageada



Lucymeire Ferraz

LUCYMEIRE FERRAZ ULMER nasceu em 1966, na cidade de Ibotirama, Bahia. É administradora de empresas e arteterapeuta junguiana. Mora em Camaçari - Bahia e parte do ano na Alemanha, onde residem seus filhos.

Poeta autodidata, de estilo único, é mãe, avó e companheira. Lu, como é conhecida na intimidade, diz que é poeta nas horas vagas, porém sabemos que versos e família fazem parte da sua trajetória, com igual intensidade.

“Os poemas falam de mim e do ritual que é tecer minha alma feminina”.

Lucymeire é membro efetivo e atuante do Movimento Nacional Elos Literários – MNEL, e autora dos livros: *“Um Canto Dentro de Mim”* e *“Coisa de Menino Esticado”*.

In Memoriam



**O Movimento Nacional Elos Literários -
MNEL e a Editora Alternativa, externam pesar
pelo falecimento do elo-escritor e artista plástico,
*Roldão Aires.***

O acontecimento entristeceu toda a comunidade literária
brasileira. Registramos nossa homenagem póstuma,
ao atuante artista da literatura.

***Pérola Bensabath
Ilma Borges***

Quem

*(Poema publicado na Coletânea
“Dança das Letras” – 2024)*

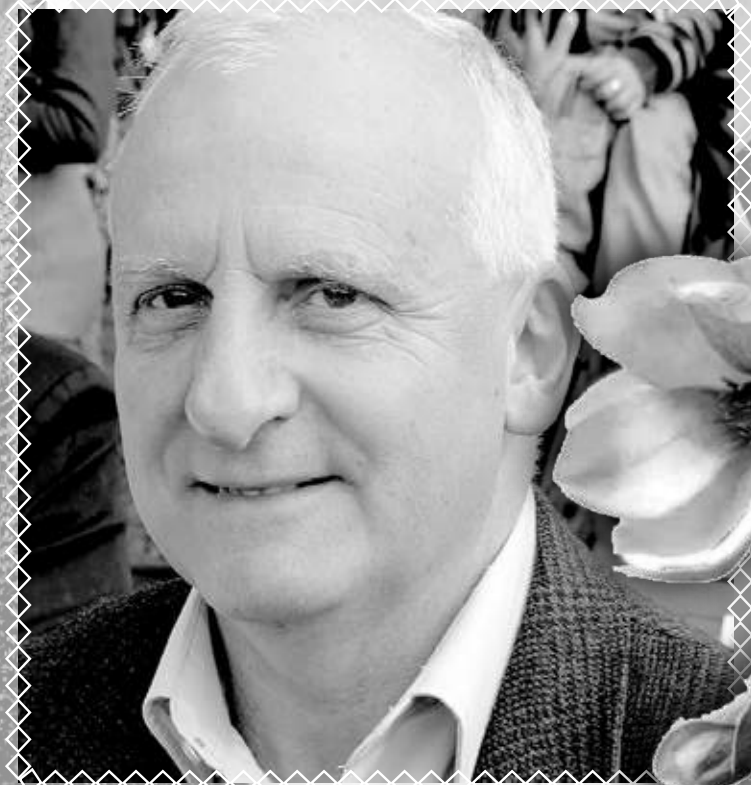
Caminhos, quem não os trilhou?
Certezas, quem não as teve?
Saudades, estas caminham conosco.
Dúvidas, nos assolam a cada passo.
Amores, quantos perdidos,
quantos esquecidos e quantos foram vividos,
nos caminhos por nós percorridos.

As certezas que tivemos,
tornaram-se mentiras sofridas,
e as dúvidas, depois confirmadas.
Os amores já vividos, resta sempre um,
que é o verdadeiro.

Dele não duvidamos e certeza temos,
que se vier a se ausentar um dia,
nosso caminho será triste.
Dores de amor serão sentidas,
os dias serão longos,
e a saudade será nossa companhia.

*Adriano Luís
Turelli Spezia*

Lajeado - Rio Grande do Sul



A Mesa!

Existia uma família que buscava o entendimento e o conhecimento da verdadeira luz. Eram pessoas humildes e ansiosas na busca de se encontrarem. Eis que apesar de serem já numerosos, faltava-lhes algo e então mais irmãos de jornada se aproximaram ao grupo e compuseram a filosofar e discutir a vida.

O grupo se fortaleceu, e com seu crescimento se pensou em fazer uma grande mesa de estudos para ser compartilhada além das portas da casa em que viviam. Mas devido às dificuldades materiais não possuíam a mesa, eis que então surge um benfeitor que a doa apesar da mesma ter apenas três pernas, mas foi facilmente resolvido o problema da falta da perna, ela era sistematicamente segurada por um dos membros do grupo que voluntariamente se revezavam para tal prazerosamente felizes em servir e serem uteis.

E o grupo cresceu e completou a volta da mesa que se cobria de bênçãos e muitos livros, todos participavam intensamente em mútua doação. Muitas ideias ali surgiram, obras de caridade, consolo aos aflitos, mensagens de apoio e consolo, preces e amor que irradiavam luz, paz e felicidade a quem se assentasse à mesa. Mas eis que um dia alguns dos integrantes da mesa se consideraram superiores aos demais, uns pelo simples orgulho de acharem que já tinham aprendido tudo, outros por contribuírem mais que os outros na parte material que subsidiava o grupo, outros por falta de conhecer o verdadeiro sentido da existência daquela mesa; e então muitos que a volteavam se foram, os mais compreensivos ficaram e continuaram a segurar a perna da mesa que faltava apesar de terem que se revezar mais seguidamente.

Os superiores simplesmente se debruçavam sobre a mesa e ditavam novas normas, os mais inferiores simplesmente aceitavam o seu lugar agora num dos cantos da mesa, mas quem passava por ali observava quem realmente segurava a mesa e que os convidavam para rodeá-la também apesar da falta de lugares, os quais passaram a ouvir e entender um pouco mais da vida e da importância de uma mesa rústica e sem uma perna. Mas eis que um dia o

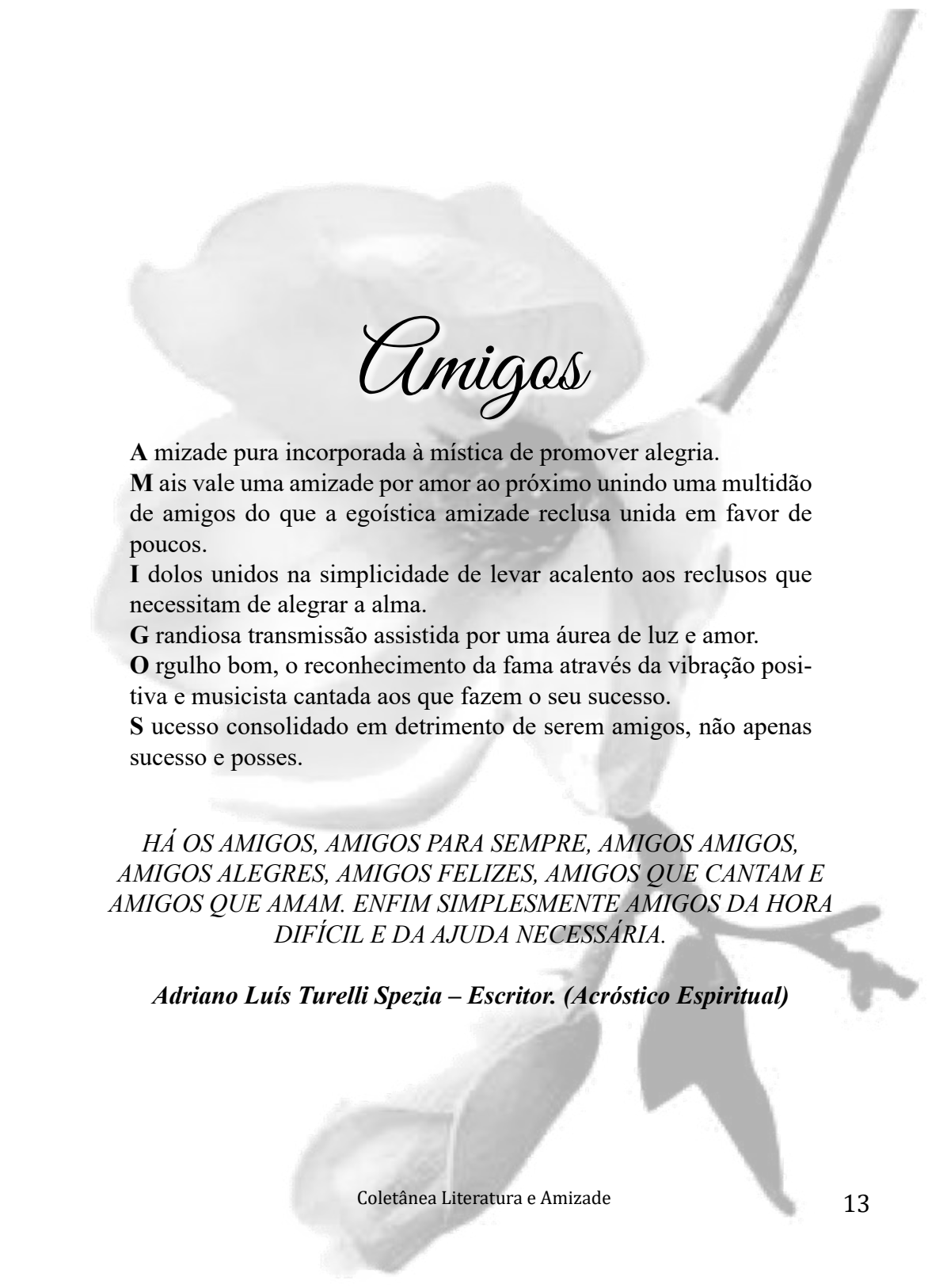
benfeitor que havia doado a mesa e não mais se destacava a sentar na ponta da mesma, pois grandes pensadores, intelectuais, pessoas simples mas sábias passaram a ocupar a mesma e ajudar a segurar a perna quebrada, se irritou e reivindicou o seu lugar que foi prontamente cedido novamente; mas isso não o satisfaz a presença dos demais apesar de estarem segurando à mesma e estarem agora de pé continuavam a distribuir o conhecimento e a fazerem a felicidade fluir e recebiam muitos abraços de gratidão, enquanto ele em sua ambiciosa e orgulhosa posição apenas assistia a tudo.

Utilizou então a sua força de benfeitor da mesa e mandaram que todos se calassem, os que não se calaram foram odiosamente acusados e julgados sem motivos reais o que fatalmente os afastaram da mesa. Todos eles se retiraram da volta da mesa, uns foram construir novas mesas, outros procurar mesas sem perna por aí, mas os mais humilhados ficaram para segurar a perna da mesa calados e felizes.

Eis que então o benfeitor vendo que eles simplesmente continuavam a segurar a mesa e eram vistos por todos apesar de sua humildade criou artifícios para que os mesmos fossem afastados da mesa definitivamente. Bem a mesa continuou lá porem manca de uma perna, sempre deixa escorregar algo de cima quando é sobrecarregada por algum peso de quem busca se escorar nela para ter a ajuda comentada e falada da mesa sem uma perna, muitos se afastam dela, pois não sentem mais segurança e a mesa então começou a ficar vazia, os benfeitores felizes ficaram de donos da mesa, e quando se retiram da volta dela ninguém mais segura a ponta que falta a perna.

Muitos tem saudade da velha mesa, mas sabem que ela agora seguirá manca e os benfeitores donos da razão não a largarão, pois o que lhes restou foi ela.

Pappilon



Amigos

A amizade pura incorporada à mística de promover alegria.

Mais vale uma amizade por amor ao próximo unindo uma multidão de amigos do que a egoística amizade reclusa unida em favor de poucos.

Idolos unidos na simplicidade de levar acalento aos reclusos que necessitam de alegrar a alma.

Grandiosa transmissão assistida por uma áurea de luz e amor.

O orgulho bom, o reconhecimento da fama através da vibração positiva e musicista cantada aos que fazem o seu sucesso.

Sucesso consolidado em detrimento de serem amigos, não apenas sucesso e posses.

*HÁ OS AMIGOS, AMIGOS PARA SEMPRE, AMIGOS AMIGOS,
AMIGOS ALEGRES, AMIGOS FELIZES, AMIGOS QUE CANTAM E
AMIGOS QUE AMAM. ENFIM SIMPLEMENTE AMIGOS DA HORA
DIFÍCIL E DA AJUDA NECESSÁRIA.*

Adriano Luís Turelli Spezia – Escritor. (Acróstico Espiritual)

Boate Kiss: Uma Esperança!

Crônicas do Além
Pseudônimo: Luz Escarlata

Acordamos de um sonho, a luz de um novo dia é vista por todos, nuvens coloridas de Lilás com o fundo Azul Celeste inebriam nossas almas. Sentados na relva macia e tênue exalamos leveza e felicidade. Nossos corpos são translúcidos e revigorados, parecem levitar; os pensamentos são unos, vemos longe e ao mesmo tempo muito perto; a sensação de controle é muito forte.

Todos contemplam calmos e serenos, a luz alimenta e fortalece, a contemplação parece eterna, mas o impulso é de levantar e seguirmos.

Campos de flores azuis e amarelas se fundem ao azul lilás de onde raios de luz brancos ofuscante indicam novos caminhos sem fim; tudo é extremamente grandioso, pintado em uma tela pela mão divina do Criador.

A nova Pátria nos recebe e a ela adentramos como donos da nova morada, ruídos só os da paz e da serenidade, tudo é acolhedor e protegido.

Dunas brancas de areias macias e finas deslizam caprichosamente ao toque do pisar, o cheiro das marés e do Oceano Azul Celeste abre-se energizando nossas almas.

Tudo é belo, respaldado pelo sentimento do Amor Superior, não há dor, só sorrisos e admiração; o pensamento é único e o caminho reto. O tempo não existe, a compreensão flui, olhares se ouvem e a força imanta a todos com sua Luz Escarlata.

As falhas e as imperfeições ficaram para trás, as luzes que se apagaram, os gases letais e as chamas ardentes moldaram nossas almas brutas transformando-as em entendimento, compreensão e desprendimento. As dores não existem mais, o amparo divino é presente, não existem sentimento de culpa nem de razão.

A calma e serenidade não permitem perdermos a esperança, humildes re-

velações e orientações virão ao momento certo. A Fé e o Amor ensinados pelo Mestre Jesus devem ser guardados em nossa maior intimidade; a Vida Futura aguarda a todos, somos todos filhos da mesma luz, estamos convictos disso.

A luz escarlate brilha no plano paralelo, o grande cenário que recebe e aguarda os novos expectadores agora é novo e remodelado, não são sinalizadores que iluminam o palco, mas sim o brilho de quem acolhe e ampara, a chegada foi lenta e estonteante, os olhares ainda se voltavam para trás, mas a serenidade e o Amor emanado indicaram o novo caminho da paz. Nada se falou, mas tudo se ouviu. O sonar da música foi angelical e a mecânica instrumental regida pelos Anjos.

O toque macio inebriou nossas almas que agora se somam quanticamente ao infinito remontando ao equilíbrio do início e do fim, o portal aberto pela “falha” humana se fez necessário para o aprendizado e para a evolução. A dor fortalecerá quem ficou e o Amor guiará os que se foram, a troca de dimensão foi rápida e surpreendente quase incompreensível, porém tudo é por consequência e não por acaso. Os caminhos de todos traçados pelo infinito são determinados pelas leis de ação e reação, não justificam erros, porém, quantificam sequências de causas devidas no pretérito com efeitos no futuro; a solidariedade e a união agora são os resultados do sacrifício das vítimas, todos sem distinção são mártires do presente e sua mansidão celeste uma nova luz no futuro dos irmãos do Sul.

A vida celestial nos acolheu e nossos corpos etéreos purificados estão livres, nossa luz será farol para os futuros educadores e educandos de uma nova forma de educar e de abrangência planetária, novas metodologias atreladas ao conhecimento da realidade do Amor Fraterno farão surgir a educação do terceiro milênio acobertada pela ajuda celeste.

O difícil momento não será mais temido e a lembrança do nosso grupo que viajou para a realidade da vida verdadeira no plano espiritual é a de um sonho de muita luz, paz e entendimento que se concretiza com brevidade através da serenidade e da paciência, pois o tempo é o pastor das ovelhas perdidas no passado das aflições que se reencontram em reunião futura acolhidas pelo verdadeiro amor do Mestre e do Pai Maior. Duzentos e quarenta e dois cuja soma resulta no oito, o número do infinito. Estamos todos bem, livres e mais vivos do que nossa vã filosofia possa imaginar.

Que a nossa Santa Maria da Boca do Monte durma iluminada pelas estrelas do infinito, que seu sono e seus sonhos sejam embalados por aquela que leva o seu próprio nome e nos acoberta com seu manto divino de amor e proteção de mãe divina onipotente.

Folha de Papel

Formatada em branco para em doces linhas de tinta desenhada poemas acatar.

Ouro branco que flui da lapidação da árvore que sangra em favor de sua criação.

Labirinto secreto do nada.

Hora da concentração.

Alcaide lacuna a ser preenchida pelos versos eróticos do amor

Desenhada te tornas bela e admirada.

Em versos e prosa és preenchida pelo amor dos poetas.

Patrimônio do escritor que te olha com a sanha de te preencher.

Amada pelo cheiro que exalas impregnando o cérebro do poeta que te escreve.

Pelada desafia a criatividade do escritor que quer te ver vestida de letras.

Enrolada és pergaminho transformado em recado de quem ama.

Livre és tu folhas de papel que tudo acata em silêncio acolhendo as mágoas e os amores de quem te lapida na arte de escrever.

Folha de papel és tu a grata e benevolente companheira que recebe o ditado daqueles que se assenhoram da tua bondade de se deixar escrever.

Conexão Amizade

Nossas conexões se perpetuam pela amizade, a amizade pura incorpora à mística de promover a alegria tem seu valor pela proximidade de unir uma multidão de amigos em detrimento à egoísta amizade reclusa unida em favor de poucos. Os verdadeiros ídolos e amigos são aqueles que unem pela simplicidade pela sua sabedoria de levar acalento aos reclusos que necessitam de alegrar a alma.

São eles os grandiosos transmissores de uma áurea de luz e amor, do orgulho bom e do reconhecimento da fama através da vibração positiva e musicista cantada aos que obtém o sucesso consolidado pela simplicidade de serem amigos em detrimento ao sucesso e as posses.

Há os amigos, amigos para sempre, amigos amigos, amigos alegres, amigos felizes, amigos que cantam e amigos que amam. Enfim simplesmente amigos da hora difícil e da hora boa, da ajuda necessária e da convivência das alegrias. Amigos em harmonia com a fraterna amizade que conjectura o bem viver e o desfrutar da magnitude divina que em conexão nos brinda com a amizade eterna.

Somos amigos verdadeiros, integramos a pura conexão da amizade, estamos despercebidos ou conexos com o grande e magnânimo amigo universal que nos ilumina com sua despercebida e notável amizade?

Somos sim a conexão da amizade, conectar uma amizade é o belo transmutado em si próprio pelo ato de ser amigo, de ter amigos, de fazer amigos e de ser amado e amar os amigos conexos com nossa alma em evolução.

Viva a amizade conectada e interdependente que ilumina a nossa existência!



Deserto Verde

E no deserto verde de minha esperança, colhi margaridas silvestres que perfumaram minha alma, senti no rosto o vento fresco que acariciava os meus pensamentos que em devaneios se esvoaçavam sentindo a luz do teu meigo olhar moreno que sumia nas coxilhas do tempo...

Eu Sou

Eu sou a luz, a harmonia, a força do Amor, o pedaço de pão que sacia a fome, a água cristalina que aplaca a sede, a luz do luar que enamora os corações, o sol que brilha nas manhãs dos invernos frios e castiga as areias suaves do deserto. Eu sou a primavera que inebria e encanta com seu perfume, sou a mudança, a constância, a serenidade e a busca pela paz; eu sou o martírio dos escravos, a alegria dos saltimbancos, a opressão do amor perdido, a cura e a alegria, o olhar de esperança, a busca pelo conhecimento, o entendimento e a flor que desabrocha; o cheiro da chuva que rega a vida, o vento que leva as lembranças e o fogo da paixão que acende os corações apaixonados.

Simplesmente Eu Sou!

Velha taipa

Velha taipa encardida pelo tempo, feito cerca de divisa emoldurando a paisagem, lembrando a mão calejada do colono imigrante que te empilhou aos suores e te deu vida tal qual o artista na concepção da tela pintada das recordações vividas. Tua firme construção sobrevive ao torpor do sol escaldante, das chuvas castigantes e dos frios congelantes, à saudade do menino que se assenta ao teu colo esperando a carroça passar. O musgo que te enfeita combina com o líquen que te envelhece, mas tua alma rejuvenesce a cada nascer do sol que te fustiga ao amanhecer lembrando que o novo entardecer virá para que tu brinques de morrer. Tuas curvas nas ladeiras são como veias latejantes que irrigam os velhos poteiros com as lembranças do passado e a tua magnitude de muralha campeira retine o eco dos gritos do lavrador que arranca mais uma pedra do solo mãe para te recompor o teu lento desmoronar.

Velha taipa que não envelhece, que mesmo tardia ainda separa os quinhões dos herdeiros, que bota respeito no alheio e protege o velho parreiral; velha taipa que sente o cheiro doce da uva e o perfume do vinho novo que sangra nos mastéis; velha taipa que reflete o sorriso que se abre debaixo do chapéu de palha daquele que te oferta um cacho de uvas maduro; velha taipa bandida que me faz sonhar com a despedida de um amor que dobra a curva onde tu se fazes de esquina e me deixa pra trás teatino levando comigo minha sina.

Velha taipa esquecida, acariciada pelo pouso dos “rabos de palha” que te despertam do teu sono pétreo preguiçoso anunciando a fortaleza do amor eterno de quem te criou e te fez forte para tua servidão de taipa humilde que mesmo calada e transpondo tempos eternos nos fala do poder da criação.

Que o grande Patrão Celestial te conserve apartando as divisas da vida e que tua velha sabedoria continue eterna nos corações que te cultuam nos rincões da existência.



Daniel Maurício

Curitiba - Paraná





O lenço
É "borracha"
Que apaga as lágrimas da pele.
Mas da alma,
Não.



Ela
Tinha nos olhos,
O brilho
De recomeços.
Indubitavelmente,
Ensaaios de amanhãs.



Adoro
Quando fazes do meu corpo
O teu templo.
Com a alma desnuda,
Unges o meu cálice
Com o teu preciso óleo.
E ofertas,
Bem mais do que uma oração.

Linhas das mãos.
Na palma das mãos,
Como um gato,
O destino brinca com o novelo.



Ah, se o outono
Fosse apenas o cair de folhas!
No silêncio do meu céu,
Dos olhos caem pétalas.



O corpo
É barro que aprisiona a alma.
Quando se quebra,
Coreograficamente,
A alma se reintegra
Ao balé celestial.



A vida
É um rio que não se repete.
Se não for de cabeça,
Permita, ao menos,
Que se molhem os pés.

Ah!
É miraculoso
Quando o amor
Deixa de ser apenas palavra,
Para ser verbo de ação.



Mas, porém, contudo...
Apesar das conjunções,
Todavia,
Eu continuo te querendo.
E esse querer
Exclui, mistura ou acrescenta regras,
E sem me importar
De que me chamem de brega,
Com uma rosa nas mãos,
De joelhos, fito os teus olhos
E digo que te amo.



A chuva
Conversa com a vidraça.
Quietinho,
Abraço o travesseiro,
Que já entende
De saudades.



No amanhã,
Território de poucos,
Os sonhos germinam.



Quem pariu o sol
Devia entender de brilho.
Na sua imensidão,
Já nasce
Escandalosamente lindo.

Quando passas por mim
Viro outono:
Me desapego
E caio aos teus pés.



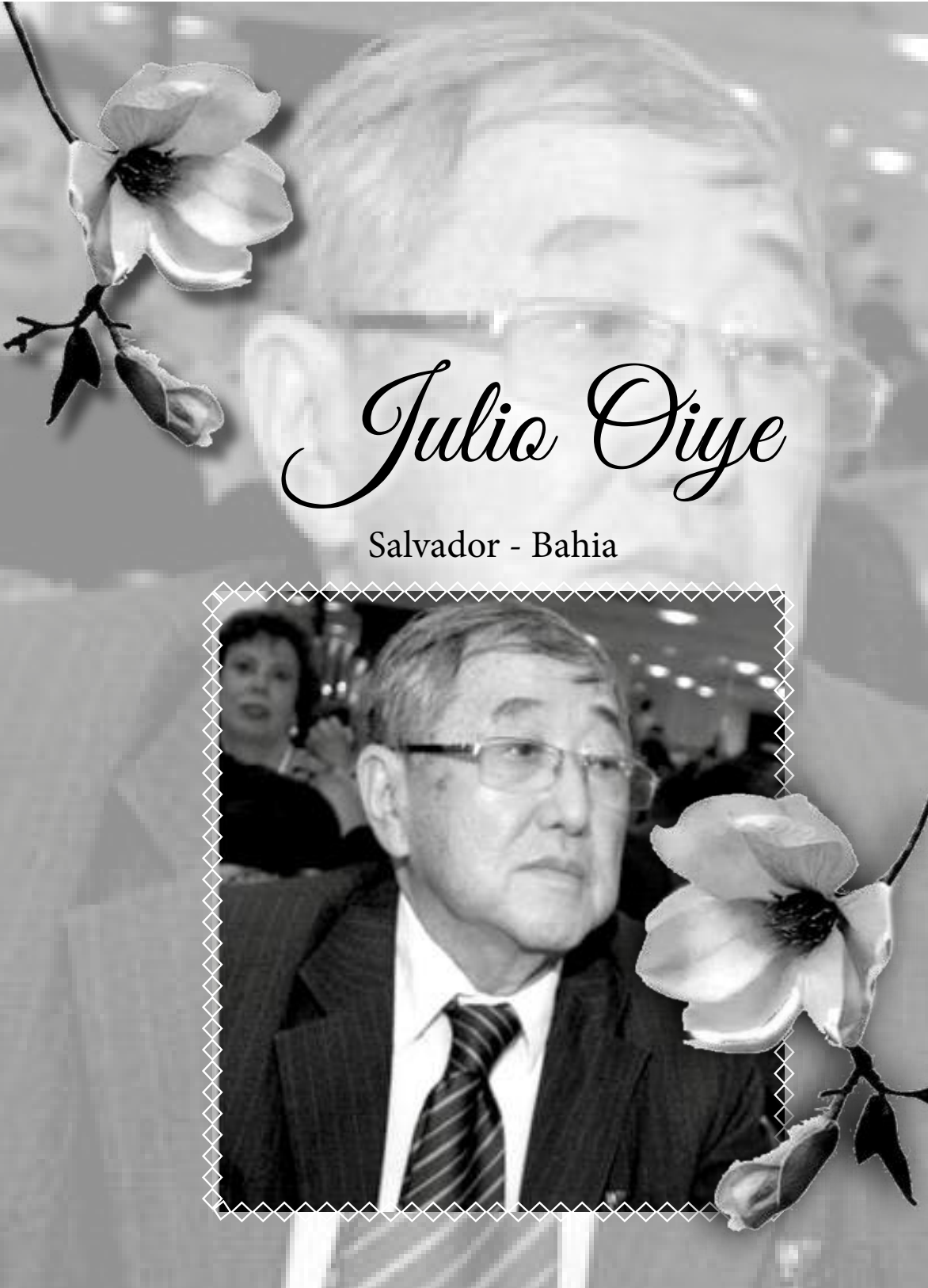
Vindos da terra dos sonhos
Os pássaros outrora ciganos
Dão pausa aos cantos
Deixando que o encanto
Fique por conta
Do silêncio das cores.
Pássaros flores
Descansam suas asas
No campo, fazem moradas,
Criam raízes,
Conservam matizes,
E em flores se transformam.
Na paisagem bucólica
Meus olhos em ninho
Acolhem os passarinhos
Que só com o vento passeiam.



Ela dizia
Que não tinha mais esperança.
Mas todos os dias
Feito criança,
Demoradamente
Olhava para o céu.



Saudade
É um rio fundo
Cavado no peito
Difícil encontrar um jeito
De calar a dor
Daquele que já partiu.



Julio Ojye

Salvador - Bahia



O Comportamento e a Cultura no Japão

(Uma Visão Diferenciada)

O Japão é um país conhecido por sua cultura única e comportamentos que muitas vezes surpreendem quem está de fora.

A seguir, destacam-se alguns aspectos que ilustram essas singularidades:

Responsabilidade desde cedo nas escolas



Nas escolas japonesas de ensino fundamental e médio, apesar de existir a figura de nutricionistas, não há a figura dos serventes ou funcionários responsáveis pela limpeza, preparar e servir refeições. Desde o ensino fundamental, as próprias crianças aprendem a fazer a limpeza da escola (inclui sanitários), preparar e servir suas refeições. Essa prática ensina responsabilidade, autonomia e respeito pelo ambiente escolar.

Valorização do Convívio em Comunidade



No Japão, a educação fundamental tem um foco bem diferente do que de muitos outros países. Em vez de usar notas para reprovar os alunos, o sistema japonês prioriza o desenvolvimento de habilidades sociais e valores importantes, como cooperação, respeito e harmonia entre as crianças. Isso significa que o objetivo não é apenas aprender conteúdos acadêmicos, mas também ensinar as crianças a conviverem bem em comunidade, trabalhando juntas e respeitando os colegas. Essa abordagem ajuda a criar um ambiente mais harmonioso e colaborativo, onde o crescimento pessoal e social é tão importante quanto o desempenho escolar.

Valorização do Convívio em Comunidade

As crianças japonesas são treinadas para serem responsáveis por si mesmas desde cedo. Elas costumam ir sozinhas para a escola, utilizando transportes coletivos como ônibus, trens e metrô, o que demonstra confiança na sua autonomia e na cultura de responsabilidade social.



Limpeza nas Ruas

Apesar de não haver cestas de lixo nas ruas, elas são consideradas umas das mais limpas do mundo. Os japoneses têm uma forte cultura de responsabilidade coletiva, levando lixo para casa ou usando locais específicos para descarte.

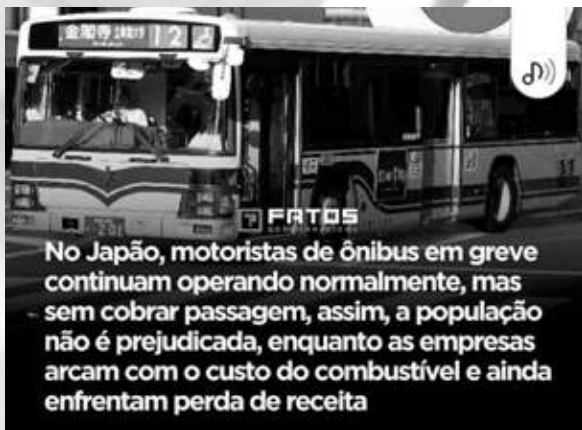
Atitudes de Greves nas Empresas

Tem-se notado atitudes diferentes nos movimentos sindicais de operários: para não prejudicar os clientes com a redução da produção, muitas vezes os protestos são realizados com mais trabalho e utilização de bonés com inscrição “ESTAMOS EM GREVE” ou com tarja preta nos braços, o que muitas vezes são suficientes para que os empresários fiquem envergonhados e negociem as reivindicações.

Greve de ônibus com responsabilidade social

Recentemente, durante uma greve de ônibus, os motoristas decidiram não parar os veículos, mantendo-os circulando, mas sem cobrar passagem.

Assim, eles evitaram prejudicar os usuários, demonstrando uma postura solidária e responsável. Ninguém foi prejudicado.



Cerimônia do Chá



A cerimônia do chá japonesa não é apenas um momento de degustação, mas sim uma prática espiritual e artística que enfatiza valores como simplicidade, respeito e harmonia. Essa tradição milenar reflete o apreço pela estética e pela introspecção que permeia muitas práticas culturais do Japão.

Harmonia nas Interações Cotidianas

Outro aspecto fascinante da cultura japonesa é a forma harmoniosa como as pessoas interagem em seu dia a dia. Nos transportes públicos, por exemplo, é comum que os passageiros evitem fazer barulho, respeitando o espaço alheio. Além disso, filas organizadas para embarque demonstram a paciência



e o respeito característicos da sociedade, destacando-se o respeito aos cidadãos com deficiência física ou dificuldade de locomoção japonesa. Destaca-se o respeito aos cidadãos com deficiência física e mobilidade.

Banheiros Públicos

Fotos: Reprodução/The Tokyo Toilet

Os banheiros públicos são bem limpos e modernos, com uma porta automática que se abre ao detectar sua presença. Ao entrar, você encontra uma cabine individual com vaso sanitário de alta tecnologia. Essas



privadas geralmente têm assentos aquecidos, controle de temperatura, bidê com várias funções (como jato de água ajustável, secador de ar e até música para maior conforto). Ao lado, há um painel de controle com botões para

ajustar as funções, e muitas vezes há um sistema de limpeza automática que garante higiene. O ambiente costuma ser bem iluminado, com piso antiderrapante e materiais fáceis de limpar. Além disso, há um espaço separado para higiene



das mãos, equipado com sabonete líquido, papel toalha ou secador de mãos de ar quente. Os banheiros públicos no Japão também costumam ter sinalização clara, instruções em várias línguas e um ambiente muito limpo, refletindo a cultura de cuidado e respeito pela higiene que é comum no país.

Em suma, a profunda interconexão entre comportamento e cultura no Japão nos lembra que a verdadeira força de uma nação reside nos seus valores e na constante evolução de sua identidade.

Assim, desvendar o comportamento e a cultura do Japão é mergulhar na coexistência da tradição e modernidade, que coexistem em uma dança harmoniosa que fascina o mundo. ■



Tuas rugas que são minhas

Falas das tuas rugas,
olha-se no espelho.
observo-as. São lindas!
São minhas as linhas no teu rosto.

Sulcos onde aramos
muitos momentos de glória.

A ternura das filhas,
os netos que nós ganhamos.
algumas, são sinais de lágrimas
outras, momento de amor!

Aceite tuas rugas – querida,
São marcas de emoções
e da passagem do tempo.

Tuas rugas?
são vitrines da nossa história.



Noturno

Na noite
O silêncio desconforta,
a treva é um corvo,
a piar na noite morta.
No céu,
nenhum astro cintila.
As árvores espectros, em fila,
Ao paroxismo, a vida me transporta.
E me pergunto...
quantos choram nessa noite,
nas trevas e no vento frio?
Quantos rondam a amargura,
e quantos buscam refúgio nos peitos vazios?
E quantos esqueceram... a beleza das rosas?

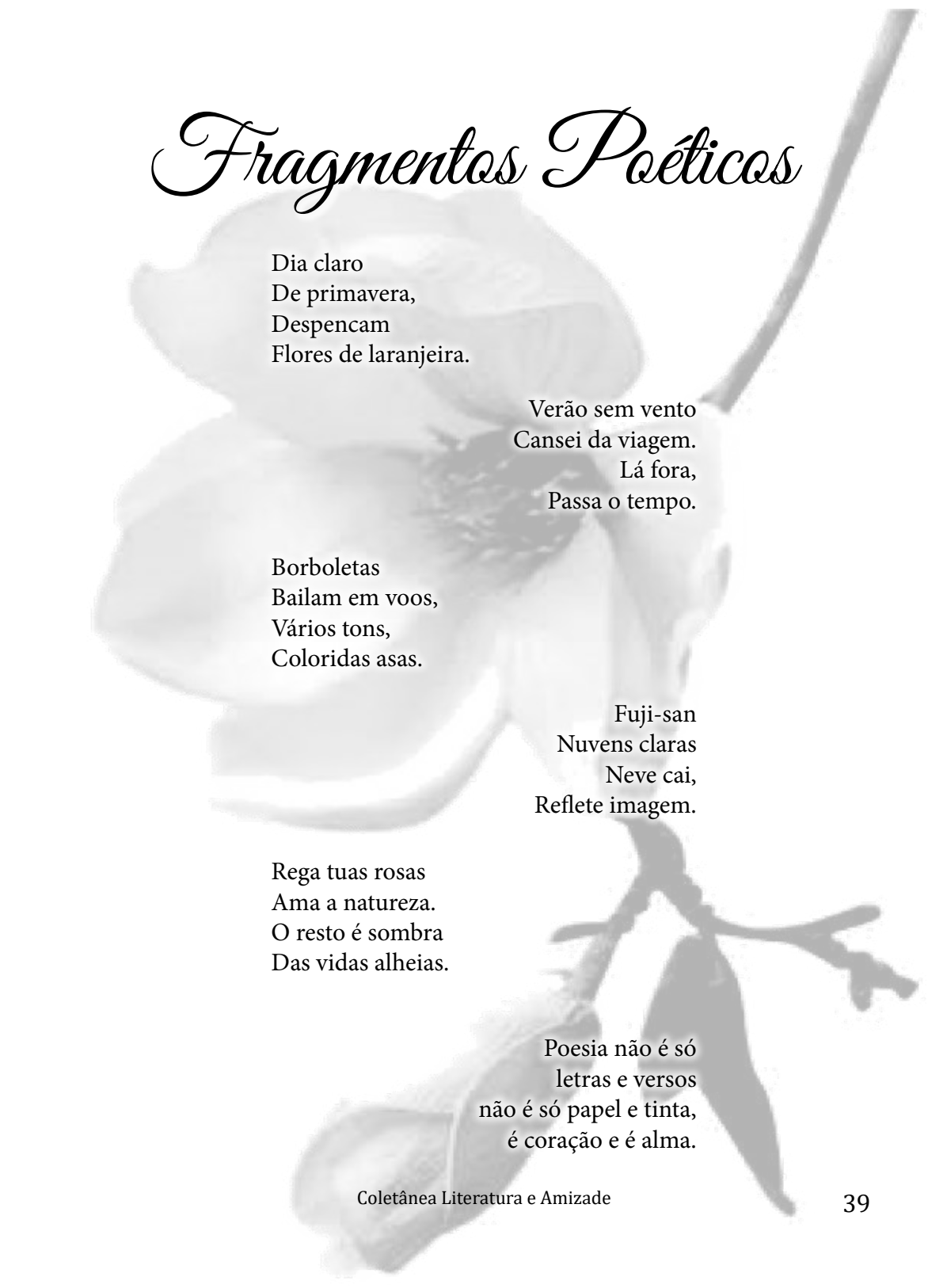


Teu amor me acalma

No soneto de hoje, cai a neve,
no do amanhã, existirá fulgor,
e o sol chegará de leve,
com cheiros e cores de flor.
A chuva vai passar depressa
e não molhará a alma.

O vento me segreda,
o quanto teu amor me acalma.
Eu sei! Hoje a chuva é grossa,
amanhã o tempo amigo,
mandará a temperatura morna.
Será brisa acariciante e nossa,
e para sempre estarei contigo,
nesse amor que feliz me torna!
que vibra... cresce... adelgaça.

Fragmentos Poéticos



Dia claro
De primavera,
Despencam
Flores de laranjeira.

Verão sem vento
Cansei da viagem.
Lá fora,
Passa o tempo.

Borboletas
Bailam em voos,
Vários tons,
Coloridas asas.

Fuji-san
Nuvens claras
Neve cai,
Reflete imagem.

Rega tuas rosas
Ama a natureza.
O resto é sombra
Das vidas alheias.

Poesia não é só
letras e versos
não é só papel e tinta,
é coração e é alma.



Lucimeyre Ferraz

Camaçari - Bahia





Um Maio Meu

Hoje acordei para começar em mim, um maio.
Ou quem sabe, escolherei iniciar um setembro cheio de flores e amores
O tempo corre dentro de mim com a forma e a velocidade
que eu quero dar a ele
Dois minutos, podem ser um quase nada,
Ou tempo suficiente para me encher de prazer.
Tempo de sobra para um sorriso longo e cheio de afeto
e para mais de cem vezes declarar um amor infinito...
ou pode também parecer uma eternidade ao sofrer na alma, uma dor.
Mas o que importa mesmo é que vou viver um maio meu.
que aliás, acabei de decidir, será um janeiro.
E de lá, do meu janeiro, vou olhar para trás agradecida, fechar velhos ciclos
para novos iniciar...

Rugas de Alumínio

Tenho aprendido, a cada dia, lidar melhor com minhas rugas.

Não só com aquelas aparentes, externas, mas mais ainda, com as internas - as da alma.

Nunca me interessei muito por plástica estética,

Mas ainda que quisesse, não existe plástica para alma.

Algun cirurgião expert, que depois de algum cortezinho aqui, uma esticadinha ali, deixasse tudo novinho em folha.

Eu tenho que ser cirurgiã da minha própria alma.

Em avaliação e procedimentos constantes.

Por isto andei desenvolvendo métodos para sanar dores a cada procedimento.

Aprendi também a explicar com doçura para minha única paciente que com algumas rugas o melhor será aprender a conviver e até tirar bom proveito delas.

Comecei a listar as que mais me incomodam, selecionando com as quais quero conviver, quais remover...

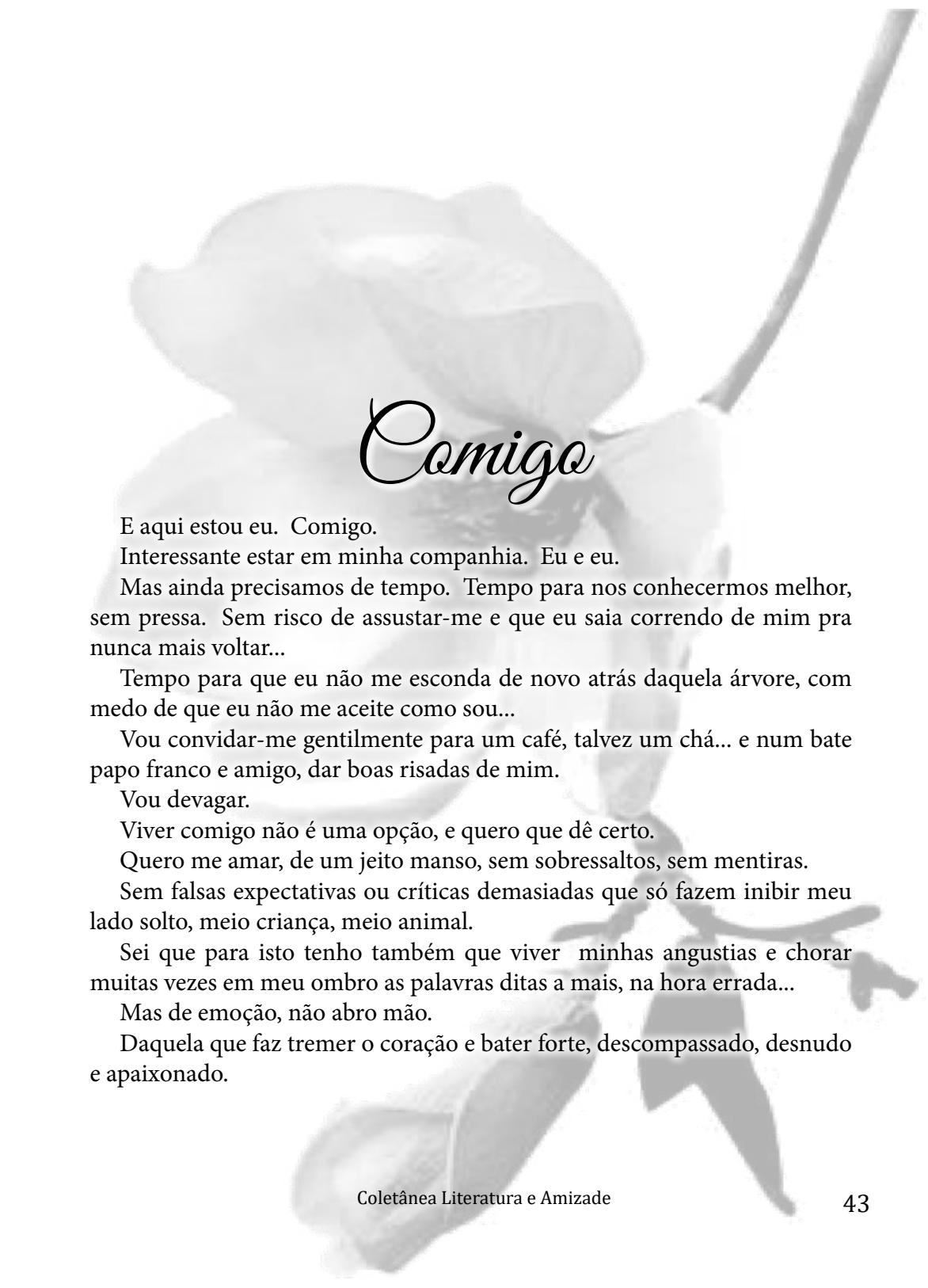
Nesse esmiuçar, percebi que aceitar alguns fatos pode ser um método preventivo bastante eficaz. Como por exemplo, que ninguém é mais ou menos feliz porque um alumínio sobre a pia brilha ou deixa de brilhar.... e por outro lado, admitir minha total incapacidade de viver sem um “aluminiozinho” reluzente.

E aceitar que, como não consigo abrir mão deles, não devo exigir que o mundo também veja neste fato importância tanta.

Posso assumir minha tal fraqueza “aluminizada” e aproveitar-me da tarefa de polir o metal lembrando da infância de copos reluzentes ao lado do filtro de barro...

Como as “rugas de alumínio” e as que vejo em minha testa, tenho tantas outras. E estou a cada dia aprendendo a lidar com cada uma delas.

Com as do corpo, e as da alma.



Comigo

E aqui estou eu. Comigo.

Interessante estar em minha companhia. Eu e eu.

Mas ainda precisamos de tempo. Tempo para nos conhecermos melhor, sem pressa. Sem risco de assustar-me e que eu saia correndo de mim pra nunca mais voltar...

Tempo para que eu não me esconda de novo atrás daquela árvore, com medo de que eu não me aceite como sou...

Vou convidar-me gentilmente para um café, talvez um chá... e num bate papo franco e amigo, dar boas risadas de mim.

Vou devagar.

Viver comigo não é uma opção, e quero que dê certo.

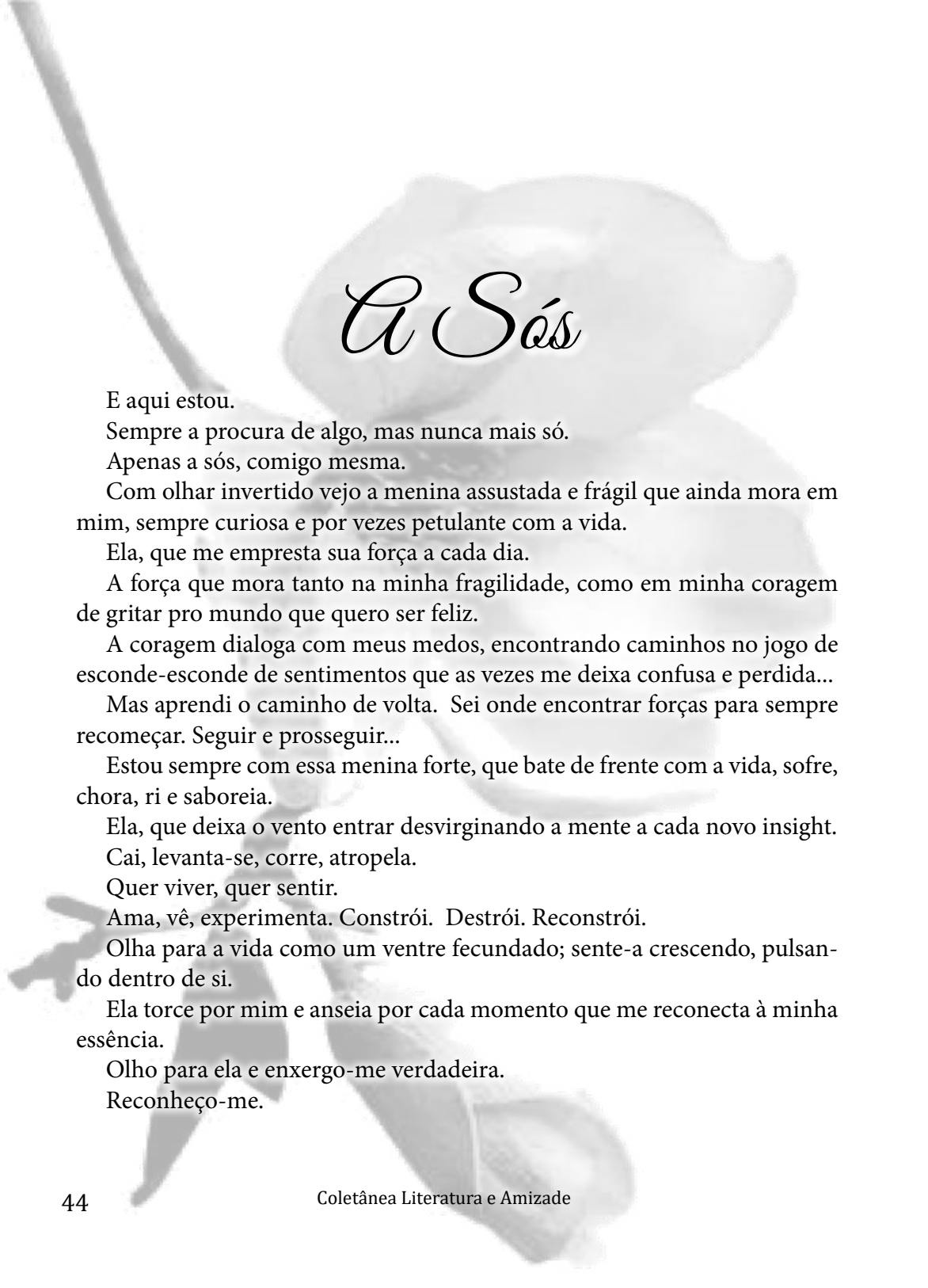
Quero me amar, de um jeito manso, sem sobressaltos, sem mentiras.

Sem falsas expectativas ou críticas demasiadas que só fazem inibir meu lado solto, meio criança, meio animal.

Sei que para isto tenho também que viver minhas angustias e chorar muitas vezes em meu ombro as palavras ditas a mais, na hora errada...

Mas de emoção, não abro mão.

Daquela que faz tremer o coração e bater forte, descompassado, desnudo e apaixonado.



A Sós

E aqui estou.

Sempre a procura de algo, mas nunca mais só.

Apenas a sós, comigo mesma.

Com olhar invertido vejo a menina assustada e frágil que ainda mora em mim, sempre curiosa e por vezes petulante com a vida.

Ela, que me empresta sua força a cada dia.

A força que mora tanto na minha fragilidade, como em minha coragem de gritar pro mundo que quero ser feliz.

A coragem dialoga com meus medos, encontrando caminhos no jogo de esconde-esconde de sentimentos que as vezes me deixa confusa e perdida...

Mas aprendi o caminho de volta. Sei onde encontrar forças para sempre recomeçar. Seguir e prosseguir...

Estou sempre com essa menina forte, que bate de frente com a vida, sofre, chora, ri e saboreia.

Ela, que deixa o vento entrar desvirginando a mente a cada novo insight.

Cai, levanta-se, corre, atropela.

Quer viver, quer sentir.

Ama, vê, experimenta. Constrói. Destrói. Reconstrói.

Olha para a vida como um ventre fecundado; sente-a crescendo, pulsando dentro de si.

Ela torce por mim e anseia por cada momento que me reconecta à minha essência.

Olho para ela e enxergo-me verdadeira.

Reconheço-me.



A Deusa que Habita em Mim

Ouçõ teu murmúrio doce entremeando-me a carne através de um sus-
surro.

Ouçõ-te sabendo ouvir uma porção de mim mesma e visto-me de tua
força.

Olho-te fascinada diante de tua beleza invisível aos olhos.

Voo em tuas asas e me curvo a ti.

Reverencio a sabedoria que trazes do Cosmo.

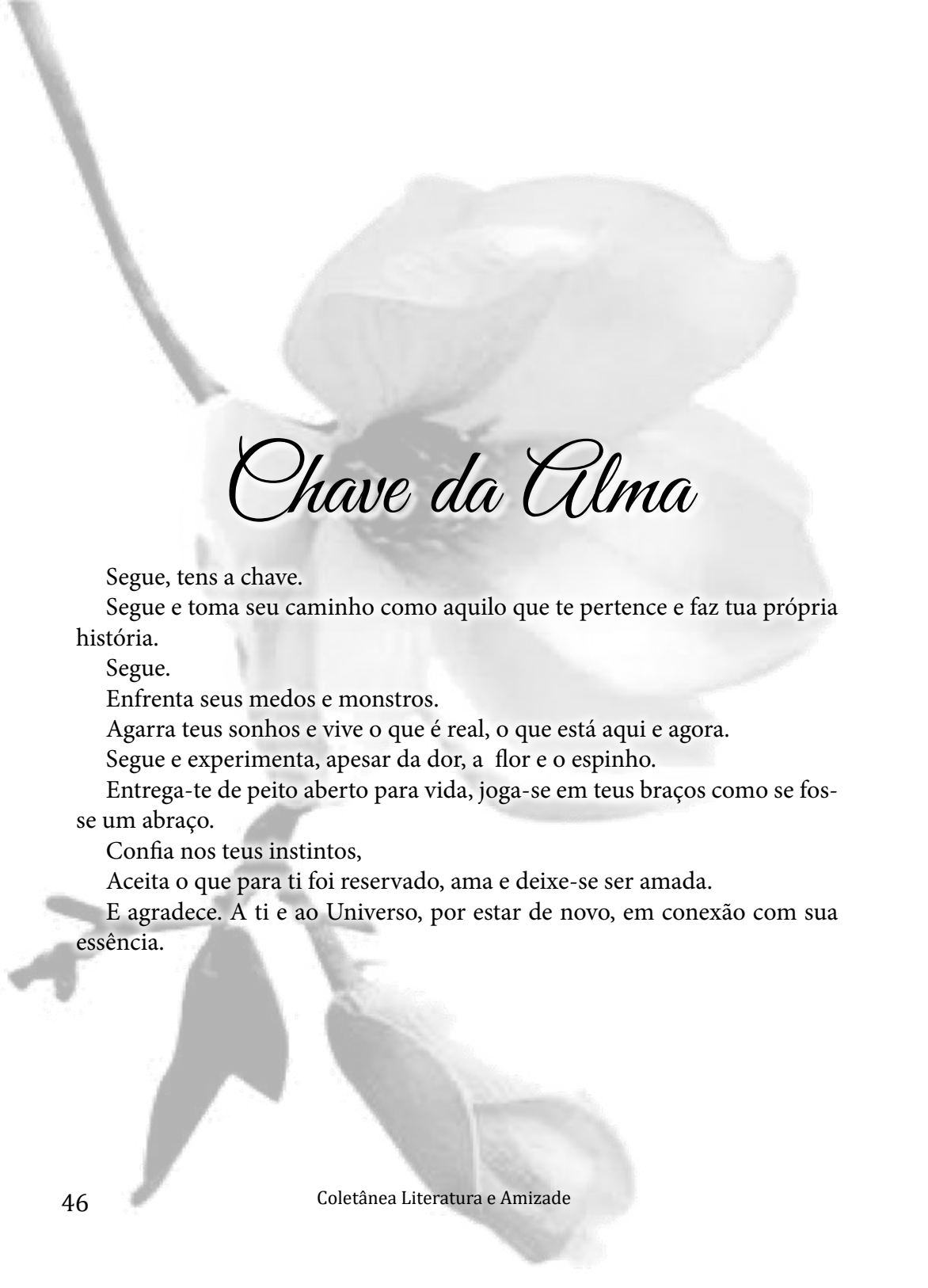
Carregas na mão esquerda o calor da luz do sol, que aquece corpo e alma,
cognição e sentidos.

Na mão direita tens o louro que simboliza o poder da grande mãe Natu-
reza que mora em ti.

Em sua testa, a conexão com o Supremo me emociona. Equilíbrio yin
yang, animus anima, me ensina a buscar a completude do Universo.

Sua energia me nutre, me guia.

Gratidão.



Chave da Alma

Segue, tens a chave.

Segue e toma seu caminho como aquilo que te pertence e faz tua própria história.

Segue.

Enfrenta seus medos e monstros.

Agarra teus sonhos e vive o que é real, o que está aqui e agora.

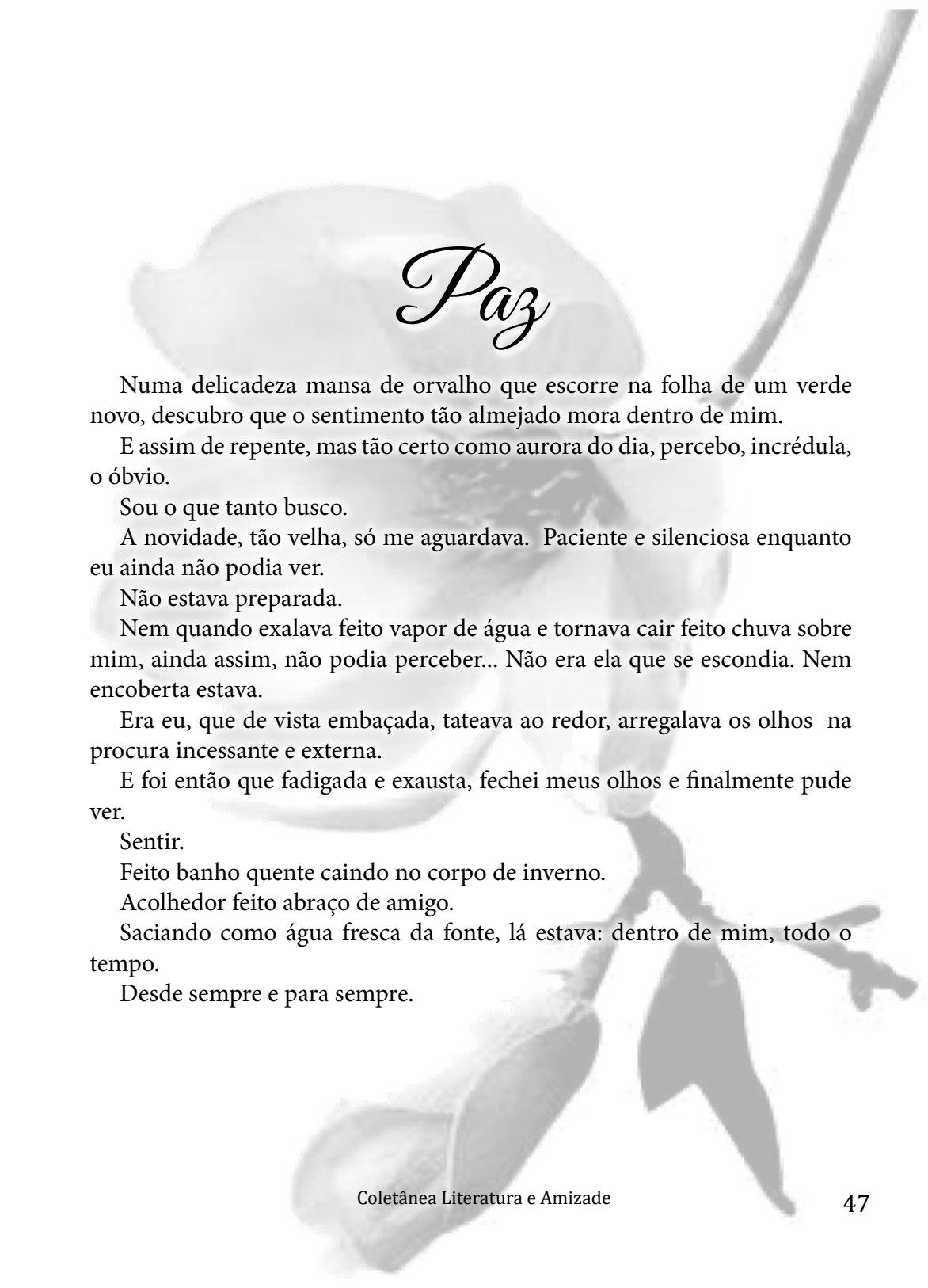
Segue e experimenta, apesar da dor, a flor e o espinho.

Entrega-te de peito aberto para vida, joga-se em teus braços como se fosse um abraço.

Confia nos teus instintos,

Aceita o que para ti foi reservado, ama e deixe-se ser amada.

E agradece. A ti e ao Universo, por estar de novo, em conexão com sua essência.



Paz

Numa delicadeza mansa de orvalho que escorre na folha de um verde novo, descubro que o sentimento tão almejado mora dentro de mim.

E assim de repente, mas tão certo como aurora do dia, percebo, incrédula, o óbvio.

Sou o que tanto busco.

A novidade, tão velha, só me aguardava. Paciente e silenciosa enquanto eu ainda não podia ver.

Não estava preparada.

Nem quando exalava feito vapor de água e tornava cair feito chuva sobre mim, ainda assim, não podia perceber... Não era ela que se escondia. Nem encoberta estava.

Era eu, que de vista embaçada, tateava ao redor, arregalava os olhos na procura incessante e externa.

E foi então que fadigada e exausta, fechei meus olhos e finalmente pude ver.

Sentir.

Feito banho quente caindo no corpo de inverno.

Acolhedor feito abraço de amigo.

Saciando como água fresca da fonte, lá estava: dentro de mim, todo o tempo.

Desde sempre e para sempre.



Alma Artesanal

E vou bordar de renda e flores, estrelas e amores
um lindo desenho nessa alma por mim tecida
a cada dia, durante anos, de maneira tão artesanal
em detalhes de birros e pedras, conchas e pérolas
retalhos de mim, toda em cetim...

num traçado de linhas vibrantes, em um vai e vem constante
cada ponto, cada cor, todas elas da natureza extraída
e com cuidado tingidas, cozidas, torcidas e retorcidas
tricotar beiradas em um crochê brilhante, pontilhadas
de pequenos diamantes

e quando enfim exausta e feliz, o desenho em minha
alma terminar parar quieta em contemplação, podendo nela me enxergar



Balé Sagrado

E nesta dança de amores um jogo de corpos
se entrelaça devagar
Num balé circular cheio de sagrado
deslizo cheia de luz pela seda marrom da tua pele
Teu corpo etéreo me encontra a alma
e sou elevada um novo ser que agora se
instala no espaço tempo
Encontro-te num universo que imagino paralelo
onde flutuo no macio sem gravidade
Desfaço-me em moléculas, em simbiose com as tuas
no mesmo momento em que me desintegro
e teletransporto para um lugar que só
existe dentro de mim.



Maria Inês Botelho

Mandaguari - Paraná





Mulher, o teu nome traduz o Universo

Mulher de muitas lutas através do tempo físico,
Mulher que abre vários caminhos para colocar esperança e sonho,
Mulher que alcança as estrelas pela poesia,
Mulher que se faz em cada teia tecida nos elos que encadeia para trazer
o Céu à Terra.

Mulher, o seu nome traduz o Universo.

Nada há de maior significado neste Universo do que o amor que faz jorrar
de seu coração em direção aos que dedica atenção, respeito, admiração, vida
em comunhão, quer na família, trabalho ou lazer.

Você, Mulher, se engaja em movimentos sociais, educacionais, culturais,
políticos, buscando causar alinhamentos lineares e contínuos entre si para
trazerem mais avanços para todos.

Mulher, hoje você está mais liberta e, com amarras derrubadas, atravessa
fronteiras abrindo espaços e estabelecendo conexões que alcançam todo este
espaço terrestre.

Neste seu alçar de novos voos pelo universo que abarca vai dedilhando
versos que se constróem através da emoção, da superação de diferenças que
os séculos marcaram entre si e o homem.

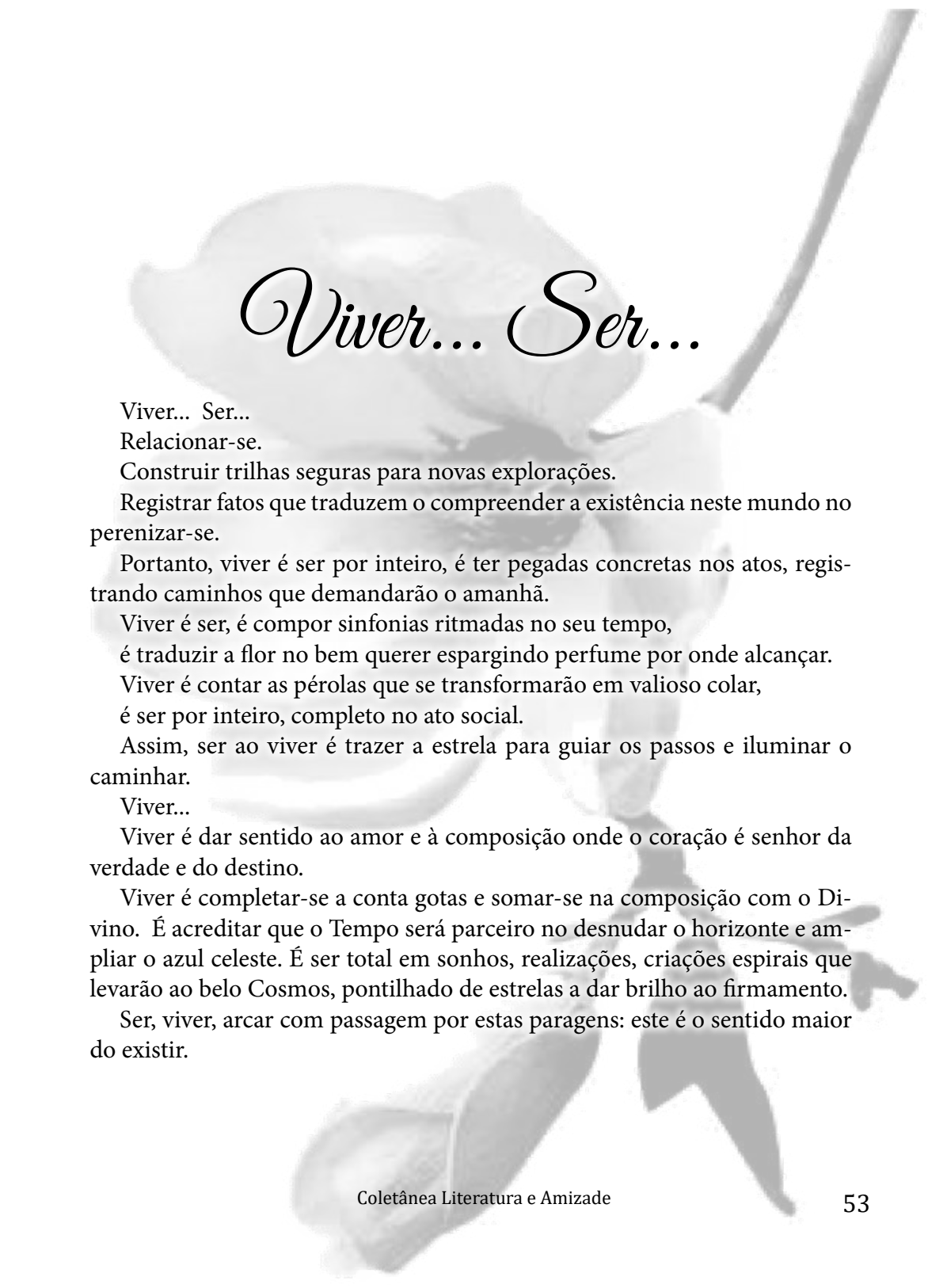


Mulher, ser com "M" maiúscula

Mulher,
amada,
abençoada,
vitoriosa,
divina,
livre,
amordaçada,
escrava,
sem rumo...

Mulher com muitas faces,
Mulher de muitos aromas,
Rosa em botão ou Margarida chorosa,
é pensada em prosa e verso.

Neste 8 de março
resplandeça mais luz em sua face
e o amor humano, translúcido,
aconteça em sua vida.
Viva feliz sendo Mulher.



Viver... Ser...

Viver... Ser...

Relacionar-se.

Construir trilhas seguras para novas explorações.

Registrar fatos que traduzem o compreender a existência neste mundo no perenizar-se.

Portanto, viver é ser por inteiro, é ter pegadas concretas nos atos, registrando caminhos que demandarão o amanhã.

Viver é ser, é compor sinfonias ritmadas no seu tempo,

é traduzir a flor no bem querer espargindo perfume por onde alcançar.

Viver é contar as pérolas que se transformarão em valioso colar,

é ser por inteiro, completo no ato social.

Assim, ser ao viver é trazer a estrela para guiar os passos e iluminar o caminhar.

Viver...

Viver é dar sentido ao amor e à composição onde o coração é senhor da verdade e do destino.

Viver é completar-se a conta gotas e somar-se na composição com o Divino. É acreditar que o Tempo será parceiro no desnudar o horizonte e ampliar o azul celeste. É ser total em sonhos, realizações, criações espirais que levarão ao belo Cosmos, pontilhado de estrelas a dar brilho ao firmamento.

Ser, viver, arcar com passagem por estas paragens: este é o sentido maior do existir.



Companheirismo: O que é?

Companheirismo é vivência em atos diversos que alcançam o Infinito. É o traçar planos e executá-los a muitas mãos. É propor situações novas e abraçá-las em comunhão.

Companheirismo?

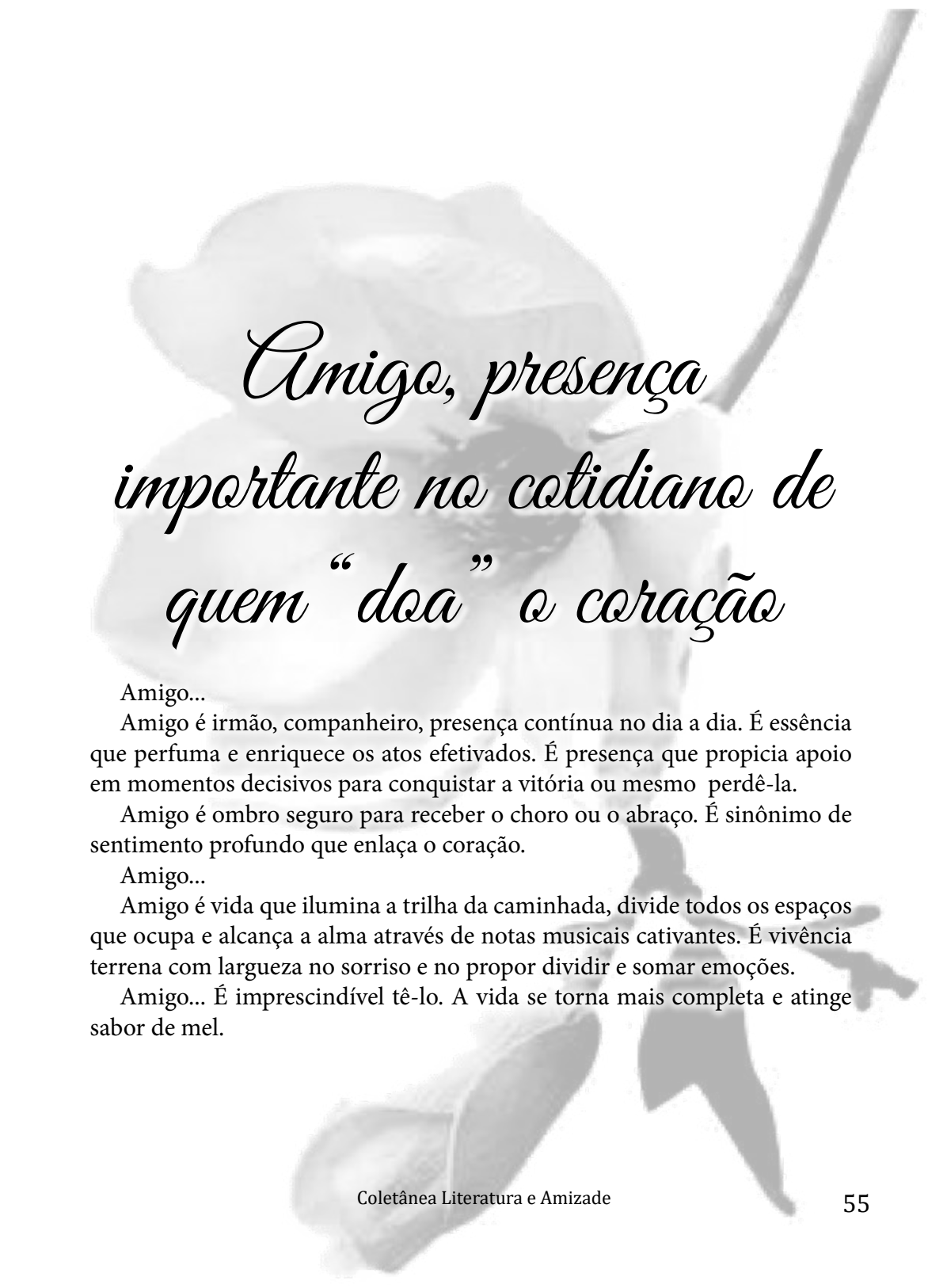
É abrir a sua vida e contribuir com outra em dimensão pura, que ultrapassa a margem de barreiras existentes. É acrescentar patamar seguro a outrem gerando dádiva divina.

Portanto, valorize este tecer de mãos, corações, mentes, almas... Acrescente alegria, doação, soma e divisão de ideias e contribuições. Seja presença permanente e leal. Seja por inteiro. A vida companheira irá trazer complementos inimagináveis até, pois doar-se é enriquecer-se demais frente à esperança de construção de novos sonhos em conjunto.

O passado e o futuro existem para o estender as mãos para a combinação harmoniosa com este presente.

Seja companheiro! Ao sê-lo será feliz sempre, uma vez que o alcance de sua presença, completa, traduzirá a chama do infinito Cosmo.

Viva a vida companheira em sua plenitude. Ela é o reflexo do Bem Coletivo e das Bênçãos Divinas.



Amigo, presença importante no cotidiano de quem “doa” o coração

Amigo...

Amigo é irmão, companheiro, presença contínua no dia a dia. É essência que perfuma e enriquece os atos efetivados. É presença que propicia apoio em momentos decisivos para conquistar a vitória ou mesmo perdê-la.

Amigo é ombro seguro para receber o choro ou o abraço. É sinônimo de sentimento profundo que enlaça o coração.

Amigo...

Amigo é vida que ilumina a trilha da caminhada, divide todos os espaços que ocupa e alcança a alma através de notas musicais cativantes. É vivência terrena com largueza no sorriso e no propor dividir e somar emoções.

Amigo... É imprescindível tê-lo. A vida se torna mais completa e atinge sabor de mel.

Chuva: gotas que abençoam, gotas que produzem outras vidas

Chuva...

Chuvisco...

Gotas que caem produzindo ritmos diferenciados, conforme a sua densidade e tamanho, e molham estradas, ruas, becos, pessoas... A isto denominamos chuva, que pode ser intermitente ou não, pode ser graciosa, poética, abençoada ou apresentar a face do medo, do desespero, da tristeza, do desencanto, do ruir sonhos...

Chuva...

Tende a produzir riqueza na geração de energia, de emprego, na vida individual ou coletiva, inclusive quando limpa o ar que respiramos e provê açudes e o engrossar de rios, mares e represas. Pode a mesma também gerar polêmica: há os que a amam e os que a detestam. Há quem goste de dançar na chuva e outros que têm descaminhos em estradas, ruas, praças, residências, quintais...

Mas, mesmo com este retrato paradoxalmente contrastante, a chuva deve ser decantada em verso e prosa pela contribuição que oferece à manutenção da seiva de vidas de todos os quilates e naturezas e ao traduzir lição de conscientização ao trazer recados sobre como cuidar, adequadamente, da Natureza para que menos tropeços hajam.

Chuva é, pois, vida que produz vidas e traduz-se em gotas, abençoadas ou polêmicas, que retornam à Terra para perpetuar este mundo que é sonoro, belo e receptivo a todos os seres que nele habitam.



Esperança brotada sob a luar

Chorei.

As lágrimas alcançaram o chão. Deslizaram por um amplo espaço.

Chorei porque a vida ainda não tinha me contemplado com a possibilidade de enxergar a Lua em toda a sua magnitude.

E porquê cito a Lua?

Porque ela traduz encantamento para o olhar que alcança o coração, que pulsa mais rápido e favorece os sentimentos aflorarem.

Chorei.

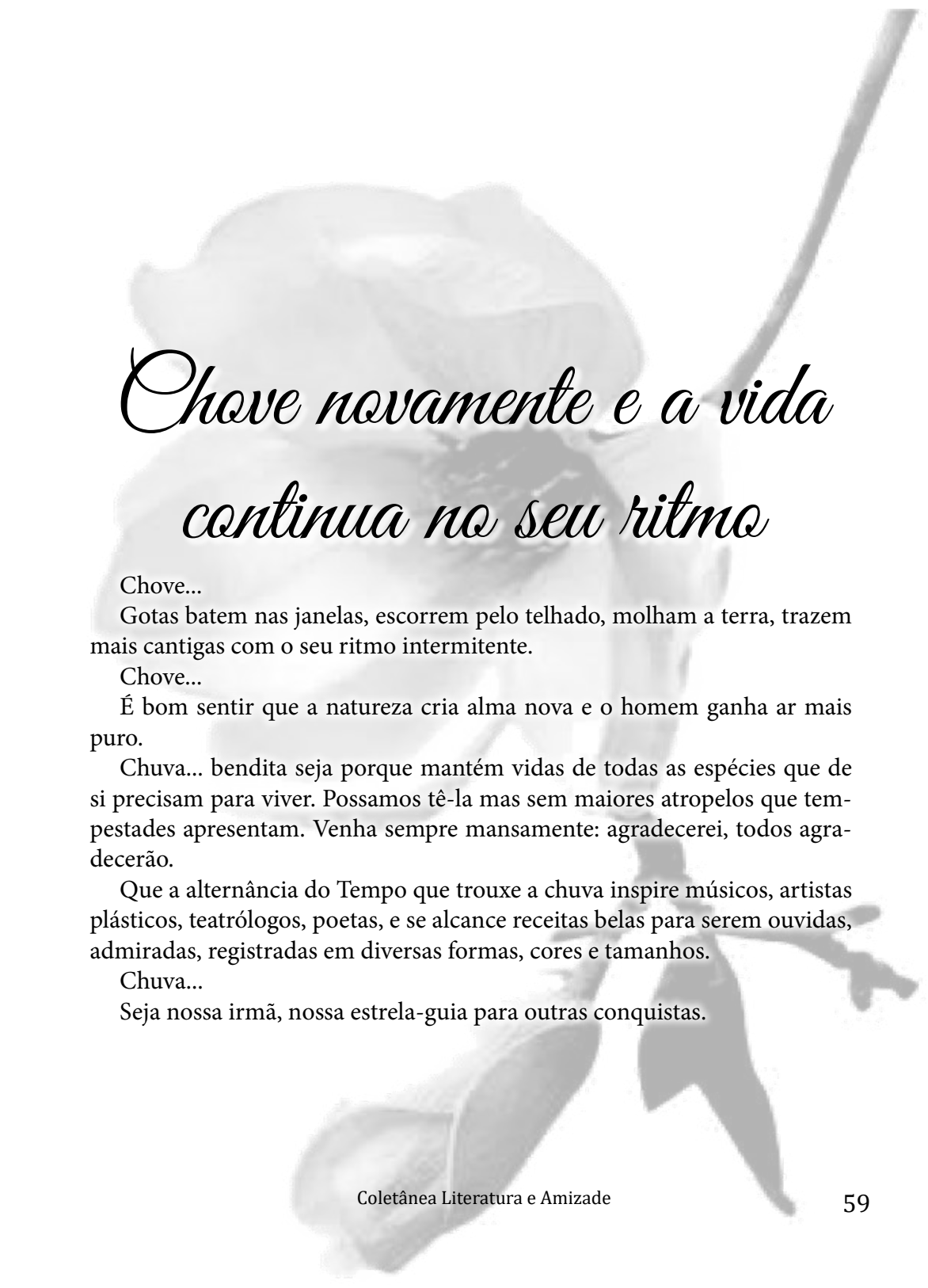
Hoje já não choro mais. Consigo enxergar a Lua, cercada de brilhantes estrelas, emoldurando o Céu e convidando ao tecer poesia.

Agora sorrio.

A vida, enfim, está sendo alcançada com o pulsar do luar que traz a esperança abrindo caminhos para um viver ainda mais feliz.

*Gonçalves Dias:
poeta que expressou a vida
em suas nuances*

Amor exposto
Paixão pela sua Terra
Vida desabrochada em botões
Valorização da Natureza
E do Bem Comum
O romantismo que exibiu
Gerou amarguras
Que não conseguiu superar
Pois que morreu em naufrágio
Este foi Gonçalves Dias
Poeta que soube deixar marcas
De seus passos, de seus atos
Com reflexos nos ideais que defendia.



Chove novamente e a vida continua no seu ritmo

Chove...

Gotas batem nas janelas, escorrem pelo telhado, molham a terra, trazem mais cantigas com o seu ritmo intermitente.

Chove...

É bom sentir que a natureza cria alma nova e o homem ganha ar mais puro.

Chuva... bendita seja porque mantém vidas de todas as espécies que de si precisam para viver. Possamos tê-la mas sem maiores atropelos que tempestades apresentam. Venha sempre mansamente: agradecerei, todos agradecerão.

Que a alternância do Tempo que trouxe a chuva inspire músicos, artistas plásticos, teatrólogos, poetas, e se alcance receitas belas para serem ouvidas, admiradas, registradas em diversas formas, cores e tamanhos.

Chuva...

Seja nossa irmã, nossa estrela-guia para outras conquistas.



Maria Teresa Freiere

Curitiba - Paraná



O Poder em Suas Mãos

O poder embriaga, vicia. E como uma das consequências é a manipulação. Quem tem poder ameaça, pressiona as outras pessoas. Transforma favores, ajudas, apoios, colaboração em negociação para seu próprio benefício ou por algo que lhe seja de grande interesse. Nem sempre se atenta aos prejuízos, às injustiças, dificuldades que causa aos manipulados.

O poder absorve de tal maneira a pessoa que o tem, que por vezes esquece que é humano e que a humanidade lhe confere: alegria, esperança, afeto, compreensão e assim segue com todos os sentimentos tanto positivos como negativos. Envolto pelo poder, os sentimentos negativos parecem se destacar, impedindo as boas vibrações.

Assim, o poder aflora, naquele que o detém, os piores fluídos que percorrem o corpo e a mente do ser humano. Estou sendo exagerada? Talvez. Mas, é difícil ver uma pessoa poderosa ser condescendente, generosa, fraterna e assim por diante na lista dos bons adjetivos qualificativos.

O poder se estabelece em todas as áreas. O poderoso sente prazer em desfazer do outro. O sentimento que se forma ao ter poder é ... difícil de explicar. Sabe quando se inspira profundamente e enche o peito de ar? É parecido com isso. O poderoso se sente muito bem. Forte, superior. Os outros o bajulam, elogiam, homenageiam e por aí vai.

Ele se rejubila, se contenta, se sente extremamente importante, quicá imbatível. Domina, impõe, exige, força, amedronta. Tudo isso de tal forma confiante, que a outra pessoa se encolhe de medo, de vergonha, de humilhação.

Sua reação é tão tímida que se torna inexistente.

A posição de chefia, de liderança confere ao outro certo poder. Compete ao líder, chefe (ou o que seja) ter o bom senso para atuar de forma justa e equilibrada. Aquele que assim o faz demonstra sua sabedoria em usá-lo para o bem da instituição, da empresa, da entidade para qual trabalha, sem controle arbitrário, a seu bel-prazer, à sua vontade.

É comum recebermos notícias de que líderes de instituições nas áreas da política, educação, saúde, negócio, agricultura, artes/cultura, comunicação, transporte, dentre outras, atuaram de forma controladora, injusta, irresponsável, buscando proveito próprio e defendendo seus interesses.

O que é feito? Há punição para esses casos? E a lei? Quão poderosa é realmente? Significa que advogados, juízes, promotores, desembargadores (e assim por diante) têm o poder incontestável? Não, caso contrário não haveria o apelo, o recurso depois que sai a sentença determinada pelos jurados e aprovada pelo juiz.

Na realidade, o poder exacerbado, à revelia da sociedade é um mal que sempre existiu, prejudicando a tantos e beneficiando a muitos poucos. É injusto, deturpa as regras sociais e desrespeita os direitos humanos. Entretanto, exercer o poder equilibradamente, consciente da responsabilidade em conduzir uma sociedade, um governo ou um grupo menor, deve ser entendido como uma missão que foi conferida na confiança, na escolha e no reconhecimento de capacidade. Quem recebe tal responsabilidade deva encará-la como um privilégio, uma consideração das qualidades de liderança de uma ou algumas pessoas. Assim ser considerado, é uma valorização pessoal que poucos têm. Seria perfeito, ou ideal ousar dizer, que os 'poderosos' entendessem dessa forma, e não como resultado de riqueza, violência, força bruta e dominação. Muito difícil, talvez impossível, que a realidade se transforme e sucumba aos ditames da convivência social justa, equânime e respeitosa. Continuamos esperançosos e batalhando por isso? Você responde, caro leitor.

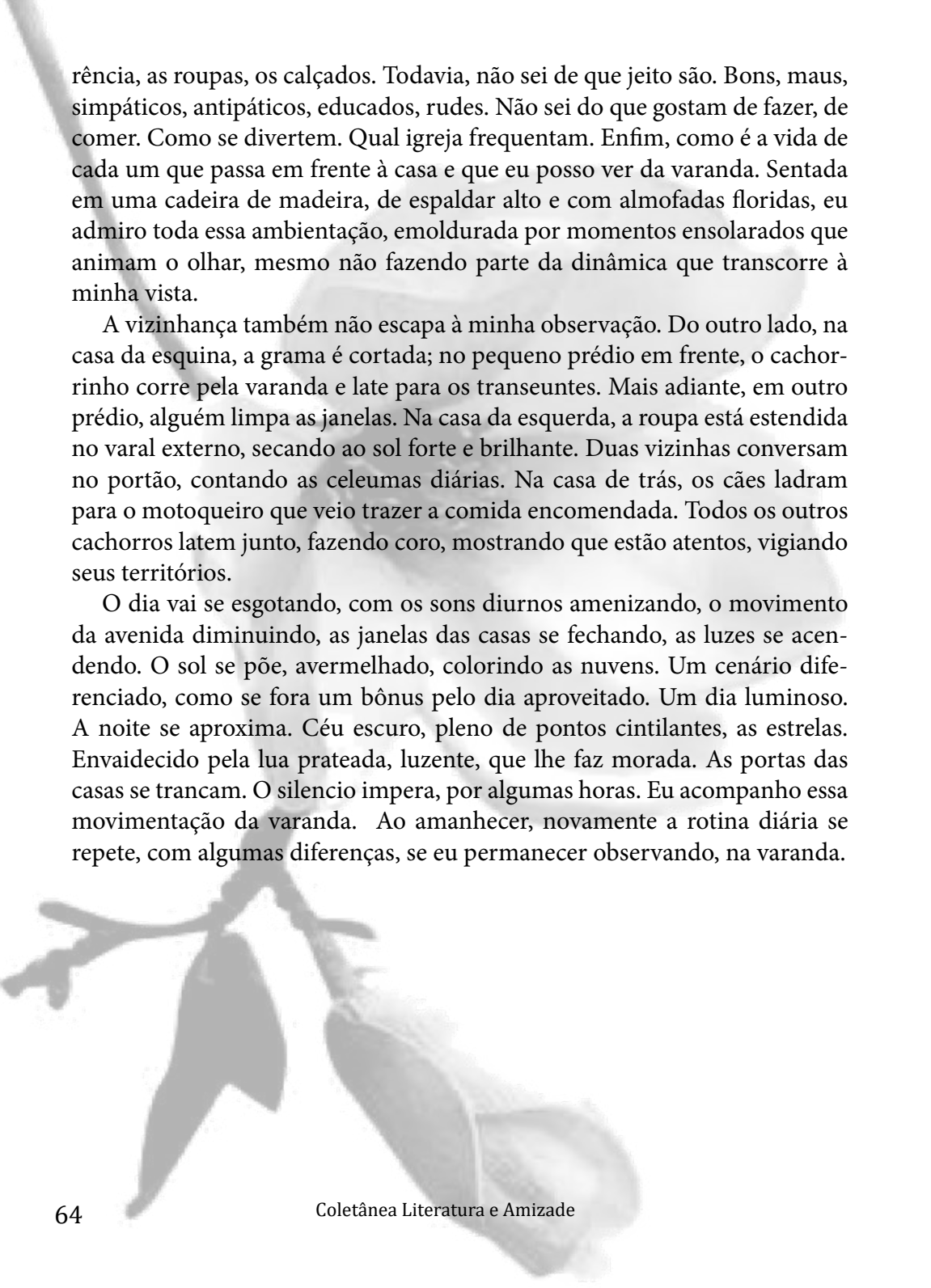
A Varanda

Uma varanda espaçosa, com cadeirões confortáveis e na frente da casa dá ensejo para muita observação. Esse espaço em questão tem vista para o mar, em segundo plano. A casa, da qual a varanda pertence, situa-se em uma avenida de um bairro que faz parte de uma cidade litorânea.

Por isso, a visão do mar, que se movimenta, as vezes calmo, outras vezes bravio. A cor também muda conforme o céu. Com o sol brilhante, resplandece verde prateado. Com sol nublado, torna-se verde acinzentado. De qualquer modo, observar aquela massa compacta de água, em constante movimento, cujas ondas chegam até uma praia de areia amarelada e grossa, é hipnotizante. Então, o pensamento se esvoaça, sem rumo ou fixação, simplesmente se perde.

O céu é outro cenário hipnotizante. Dia de sol (sem barquinho), céu de brigadeiro. Límpido, azul e sem nuvens os detalhes se destacam. O voo da gaivota, solitária. O avião longínquo cujo destino desconheço. Quando há nuvens, os desenhos que formam me fascinam. Um meteorologista ou um nefologista (nefologia ciência que estuda as nuvens) classificam-nas por aparência e altitude. Eu só as vejo como um amontoado de nuvens com formatos estranhos, bonitos, interessantes. Caminham com o vento. Permanecem estáticas. Eu simplesmente as observo. Da varanda.

Ao par da natureza que me cerca, em frente à casa de cuja varanda tanto é possível apreciar, eu acompanho a movimentação da avenida. Carros, motos, bicicletas, ônibus, às vezes um caminhão e pedestres passam o tempo todo. Cada um em sua azafama diária, indo e vindo do trabalho. Pessoas desconhecidas, uma ou outra conhecida. Para onde vão, onde moram, qual é o seu trabalho. Várias perguntas me passam pela mente. Quem são? Altos, baixos, magros, gordos, nem uma coisa, nem outra. Só posso perceber a apa-



rência, as roupas, os calçados. Todavia, não sei de que jeito são. Bons, maus, simpáticos, antipáticos, educados, rudes. Não sei do que gostam de fazer, de comer. Como se divertem. Qual igreja frequentam. Enfim, como é a vida de cada um que passa em frente à casa e que eu posso ver da varanda. Sentada em uma cadeira de madeira, de espaldar alto e com almofadas floridas, eu admiro toda essa ambientação, emoldurada por momentos ensolarados que animam o olhar, mesmo não fazendo parte da dinâmica que transcorre à minha vista.

A vizinhança também não escapa à minha observação. Do outro lado, na casa da esquina, a grama é cortada; no pequeno prédio em frente, o cachorrinho corre pela varanda e late para os transeuntes. Mais adiante, em outro prédio, alguém limpa as janelas. Na casa da esquerda, a roupa está estendida no varal externo, secando ao sol forte e brilhante. Duas vizinhas conversam no portão, contando as celeumas diárias. Na casa de trás, os cães ladram para o motoqueiro que veio trazer a comida encomendada. Todos os outros cachorros latem junto, fazendo coro, mostrando que estão atentos, vigiando seus territórios.

O dia vai se esgotando, com os sons diurnos amenizando, o movimento da avenida diminuindo, as janelas das casas se fechando, as luzes se acendendo. O sol se põe, avermelhado, colorindo as nuvens. Um cenário diferenciado, como se fora um bônus pelo dia aproveitado. Um dia luminoso. A noite se aproxima. Céu escuro, pleno de pontos cintilantes, as estrelas. Envaidecido pela lua prateada, luzente, que lhe faz morada. As portas das casas se trancam. O silêncio impera, por algumas horas. Eu acompanho essa movimentação da varanda. Ao amanhecer, novamente a rotina diária se repete, com algumas diferenças, se eu permanecer observando, na varanda.

Falsidades Contemporâneas

A observação é uma distração. Uma ação divertida. Também é conclusiva. Principalmente sobre a personalidade das pessoas. Não, não chega a tanto. Sobre o jeito de ser. Aparente, que não traduz a essência de cada um. Pode ser fingimento. Que não dura para sempre. Um dia, mais cedo ou tarde, relaxa e pronto! Voilá! A verdadeira pessoa aparece, num rompante de raiva, num deboche, num sarcasmo, numa implicância, numa atitude arrogante, numa resposta descontrolada, numa gargalhada inadequada...

Sem maquiagem. Despida de seus trejeitos estudados, olhares de efeito, balouçar dos cabelos, cruzadas de pernas, sorrisos ensaiados...

E tem mais...olhares indiscretos, sem pudores, medidores. Avaliadores do corpo, do rosto, da vestimenta. Desejosos, rejeitadores. A face demonstra o interesse que oculta o verdadeiro motivo. A conversa seduz, mas esconde a real intenção.

Há muito tempo a falsidade grassa por toda a sociedade. Populariza-se de tal forma que um convite não convida, um acordo não se cumpre, uma combinação é esquecida, um ajuste não se realiza. A palavra não é mais segurança de que uma ação realizar-se-á.

Fake? Fake News? Atuais? Contemporâneas? Perdoe-me leitor, mas isto é um grande engano! A falsidade é tão antiga quanto o homem. Quando ele primeiro surgiu. E isso já tem milênios! E as pessoas acreditavam nas falsas mensagens, conversas, informações. Que tal o boato? Já foi esquecido? É o mesmo, recapado de atualidade, de recursos tecnológicos, de coloridos, de imagens, de atratividade e aparece todo 'lépido' como fake. Ora, vejam só! Difundiuse o termo que não significa nada mais que mentira, "lies", "mensonge", farsa, embuste, inverdade, entre outros sinônimos que estão no dicionário há muito tempo.

Agora, divulgadas nas redes sociais, fake news tomou grandes proporções e espalham-se notícias com facilidade e rápido acolhimento dos internautas. Estão todos preocupados em combatê-las ou saber reconhecê-las. Todos preocupadíssimos em não acreditarem e não difundirem fake news. Mesmo assim, continuam surgindo e são divulgados antes mesmo de serem desmascarados. Entretanto, as mentiras podem continuar? As falsidades não serão descobertas? As inverdades não serão desvendadas? Os embustes desbaratados?

Parece-me que fake news é diferente? Os usuários das Redes Sociais que respondam!



A espera de uma Viagem

Viajar é uma ação que sempre cria um estado de excitação. Por mais rápida que seja, há um planejamento necessário. Ao planejá-la a inquietação aumenta. Indo de carro, ônibus, trem, navio ou avião. Cada meio de transporte exige preparação específica e com antecedência. De qualquer modo, a expectativa da viagem nos agita. E o nervosismo (agradável, pode-se dizer?) toma conta do viajante.

Refletir sobre o que precisa para a viagem. O que o espera no destino? Como transcorrerá o trajeto? Se alguma situação desagradável acontecer como será enfrentada? Não, nada disso acontecerá, pensa o viajante mais otimista. A positividade deve prevalecer, mesmo que nem todos concordem com esse ponto de vista. Contar com estrada tranquila, se for de carro ou de ônibus. Sem obstáculos nos trilhos, se for de trem. Com mar tranquilo, se for de navio. Com céu límpido, se for de avião. As melhores condições estarão presentes, conforme o otimismo dominante. Não um otimismo crédulo, infantilizado ou fantasioso. Otimismo-realista que não projeta dificuldades, que não cria expectativas, mas instiga o desejo de 'aproveitamento'.

Aí inicia a imaginação de como serão os dias. Ensolarado, principalmente. Agradáveis caminhadas na praia, relaxadas pela presença majestosa do mar, o ir e vir hipnotizante das ondas. Caminhadas revigorantes em trilhas verdejantes, circundadas por vegetação densa, das montanhas. Um passeio urbano, nas ruas antigas que remetem a um passado enternecedor. Por ruas modernas, com boutiques atraentes. Com amigos, sem amigos, com uma

companhia especial, sozinho ou em grupo, o viajante se prepara para enfrentar a viagem escolhida.

Pensa nas malas, nas roupas, nos acessórios. Os homens são menos complicados para organizarem sua matalotagem. As mulheres têm adereços, bolsas, sapatos para combinar com as vestimentas. Poderá haver um evento mais formal, esportivo, entre outros. Para cada ocasião, um traje adequado. Melhor experimentar para verificar o que lhe assentará melhor. E a mala vai enchendo. Elegância? Sempre que possível. Os dias que antecedem a partida são embalados por visões de como será a viagem e a permanência.

Há sempre um frisson na espera de uma viagem. Por mais rápida que seja. A espera animada do desconhecido, ou do conhecido que não se repetirá exatamente. Dos negócios a serem resolvidos. Dos aspectos culturais a serem assimilados. Da experiência adquirida com as situações que se apresentarem. Das fotos que alimentarão as lembranças. A preocupação se tudo dará certo ou não.

O dia da viagem chega. O transporte sai cedo, portanto é preciso acordar e levantar com antecedência para preparar-se devidamente. A cidade é próxima? Então, carro ou ônibus levam até o destino. A escolha recai no ônibus pois é mais seguro para o retorno que será à noite. O viajante se acomoda, o ônibus parte, e o momento é de usufruir a paisagem, vagueando pela imaginação de como será a chegada na outra cidade, como será recebido e se os planos de passeio serão cumpridos. Sobre tudo se serão agradáveis. A expectativa é grande!

Entretanto, permanece o contentamento da jornada!

O encanto dos concertos

O dia do concerto chega. Na entrada do teatro entrego meu ingresso. Teatro Guaíra. Pego o programa e caminho rapidamente para o auditório a fim de localizar meu lugar e ali me sentar. Observo o local, as pessoas chegando, lotando-o. Cada um que contemplo tem os olhos brilhando, na expectativa de ouvir e ver os músicos, em suas fatiotas especiais em preto, que causam um contraste com o palco iluminado.

As conversas são em voz baixa, mas possíveis de serem ouvidas, aquelas que estão ao meu redor. Algumas dizem respeito às peças que serão tocadas. Outras abordam assuntos variados, mas nos sussurros uma áurea de mistério e fascínio se condensa nas palavras e nos olhares daqueles seres humanos, que aguardam o espetáculo iniciar.

A primeira campanha ressoa e o teatro está lotado. A segunda campanha toca, as luzes se apagam, exceto as do palco. Os músicos entram e todos aplaudem. Orquestra Sinfônica completa. A vez do maestro entrar e os aplausos são mais estrondosos. Ele fixa o olhar na grande plateia como se desejasse compreender cada um pelos olhos que refletem a luz dos holofotes, numa transcendência da razão, alcançando o sentimento que a todos envolve, que há poesia nas notas musicais que se espargem pelo ambiente.

O concerto inicia. A música de Tchaikovsky (Piotr Ilitch Tchaikovsk) se espalha pelo teatro com sua sonoridade forte, musicalidade intensa e sentimento melodioso que penetram nossa mente. A Orquestra interpreta os sobejos acordes de “Capricho Italiano, Marcha Eslava, variações sobre um tema de rococó” e a espetacular “Abertura 1812” com a participação da Banda da Polícia Militar. Entusiasmante, empolgante!

Durante aquelas horas, não somente eu, mas todos nós saímos da nossa individualidade para penetrarmos no som de cada instrumento que juntos compõem um conjunto sinfônico transbordante de música, envolvendo-nos e enlevando-nos totalmente. O envolvimento é de tal sedução que cada espectador, sentado um ao lado do outro, se transforma em uma só pessoa, não importando quem sejam, mas apenas seres humanos que vivenciam a experiência transportadora que modifica a observação em olhar poético, pois testemunham a poesia da vida, naquele momento.

Acompanhamos os movimentos da batuta do Maestro que conduz músicos talentosos transformando acordes em uma peça musical completa, composta há anos e perpetuada pela sua extrema beleza, criatividade, por sua composição inspirada, juntando vários instrumentos de tal forma encaixados que não permitem outra reação que não seja a expressão maravilhada da plateia e os aplausos vibrantes. A pura constatação do encantamento que o ser humano pode criar.

Não sendo suficiente, Kachhaturian, compositor armênio nascido à época em que a Armênia fazia parte do Império Russo, se apresenta em outra manhã ensolarada de um domingo outonal. Novamente, não só eu, mas todos na plateia reagem à sua música sedutora, magnetizante e instigante que ao mesmo tempo nos deleita com as variações musicais que vão dos delicados violinos aos tambores rufando, em uma harmonia única, mais uma vez. Como explicar esse domínio das manifestações humanas nos próprios seres, traduzido em olhares embevecidos, em apreciações elogiosas, em compreensão da sinfonia que é a reação dos indivíduos?

Seguimos admirados com as composições de Aram Khachhaturian, ávidos em ouvir atentamente “Masquerade, adágio de Spartacus & Phrygia do balé Spartacus e a Dança do Sabre da suíte Gayane”. Composições magnificentes oferecendo um espetáculo excepcional, de encantamento sonoro, assim como visual ao acompanhar os movimentos intensos e vertiginosos dos músicos para executar as prodigiosas criações de Khachhaturian.

A apresentação chega ao final. Os aplausos entusiasmados da plateia em pé confirmam o sucesso do concerto, aliás, dos dois concertos, invocando a natureza humana em compreender as demonstrações de aperfeiçoamento dos talentos que as pessoas podem alcançar. Todos saem, comentando alvoroçadamente sobre a perfeita performance da Orquestra Sinfônica do Paraná, sob a regência do igualmente talentoso Maestro, Roberto Tibiriçá. As luzes se apagam, o auditório será fechado.

Entretanto, a música não permanecerá encerrada naquele espaço. Ela irá com cada um, no som reverberante nas mentes, na lembrança do Teatro lotado vibrando, nos acordes fortes e delicados, no sentimento de que a música erudita nos inspira, nos acalenta e nos faz entender o seu poder de perpetuação da beleza, delicadeza e extrema qualidade, aperfeiçoando em cada um de nós, a sensação de que o poético está em como vemos e aceitamos as produções humanas. Sobretudo, nos motiva a aguardar ansiosos pela emoção a ser sentida na próxima apresentação!



Mazza Barone

Belo Horizonte - Minas Gerais





Pena

Pedi ao Espírito Santo
Inspiração e sabedoria
Não pensei que merecesse
Tanto
Deu-me saudade e pranto
Derramado em poesia
Agora ando aos cantos
Sem saber o que pedir
Amor...e seus encantos?
Será que ele vai me ouvir?
É você meu doce canto
Sinfonia que já vivi
Temo não pedir direito
E a dor no peito explodir...
Será pecado ou blasfêmia
Transcrever o amor em poema?
Vivê-lo, eis meu dilema,
Será a morte a pena
Sentença por sentir
Amor demais, apenas???



Não prometo amor
Pois não sou inteiro
Metade sou eu
Metade sou temor
Se um dia inteiro for
Serei de ti
A mais bela história
Com começo, medo
E sim.
Serás meu sentir
insano, ardente, profano
Serei o seu homem
Não um engano!
Mora em mim agora
Um coração dilacerado,
Suplicando ser amado...
Repara, Ó Rainha!
Esse ser aquebrantado
Meio triste acabrunhado
Mesmo assim só seu,
Ainda que metade,
Inteira, apaixonado!



Amanheceu
Um outro dia apareceu
O céu esbranquiçado
Opaco, um universo embaçado
Falta azul, falta luz
Também no meu olhar
Perdido, absorto
Falta o cintilar.
Tenho sono
Me perco nos lençóis
Do abandono
Não tenho vontades!
De ti sinto saudades...
A cama é quente
Meu corpo morno, indolente
Sente falta, se recente
Minha mão passeia
Te procura, tateia
Não estás...
Vem embalar o meu dormir
Meus lábios fazer sorrir
Minha boca te espera
O desejo em mim impera
Vem preencher o meu côncavo
Me aquecer com seu convexo
Fazer amor comigo
E sexo...



Saudades
Da campainha
Que toca
Do carro, do qual
Me abres a porta
Do beijo gentil
Que me roças
Da estrada
Sem rumo que é
Nossa rota...



Onde

Não quero falsas
Promessas
Só que me beije
E abrace sem pressa
Pode ser um beijo
Roubado no elevador
Mas somente se
For de amor
Não quero visitas
De passarinho
Só se for de
Beija-flor
Que paira no ar
E me beija
Me faça voar,
Planar que seja
Não te quero longe
Te quero perto
De peito aberto
Em que lugar
Te posso buscar
Só me falar...
Onde...

Palavras

Não são as palavras
As que ferem
Mas, o silêncio entre elas,
"A palavra amor anda vazia,
Não tem gente dentro dela..."
Tem frases não ditas
Tem verdades não descritas
As pausas nos princípios
Os finais que se precipitam
Em abismos incompletos
De dúvidas, angústias,
Repletos
Não são vilãs as palavras
Mas implacáveis as não
Faladas
Não pronunciadas
Sufocadas na boca
Nos lábios
Usurpadas do peito
Sem ouvir sequer o seu
Efeito
Aplacadas na alma
Sem ouvir a melodia
Da voz que acalma
Não são as palavras
É o silêncio
Razão de tantos nós
E tormentos!!!



Não me sinto inspirada
Nem mesmo sei a razão
Será o abandono
A causa,
Da fuga da inspiração?
Ou só o vazio
Da alma
Talvez seja a
Explicação!!



Vontades? Não tenho!
Saudades estou vendendo...
Por que não trazes novidades?
Esperanças é o que ando
Querendo...
Amor em promoção?
Acho que devo
Experimentar, então!!!
Se eu não amar, aceitas
Devolução???



As letras me abandonaram

As palavras não se juntam em formação
Como fazer que tenham sentido
Frases e pontos de exclamação?
Assim não se fazem ouvidos sentimentos
De dor ou arrependimentos
De lágrimas de amor ou padecimentos.

É mister que se juntem
Letras, vírgulas e pontos
Se façam sem contrapontos
As poesias, poemas e contos ...
Vazios de ler, ouvir
E entoar, os cantos.



Neiva de Melo

São Luiz Gonzaga - RS





Beijos

Tenho vontade de te encher de beijos
E matar o desejo de te querer.
Só quero que meus lábios te digam
Tudo que eu quero te dizer...

Sou a chama que queima,
Sou como um vulcão
Que explode e arrasa,
Sou ardente paixão...

Sou como um vento,
Sou doce ilusão
E meu pensamento
Não tem direção...

Às vezes sou brisa
Envolvente e calma,
Sou essência sublime
Que brota da alma.



Quisera Ser

A primavera com seus aromas e cores
A enfeitar o jardim do teu coração
A perfumar-te com o aroma da paixão
Completamente desnuda em pétalas de flores...

Raios de sol no filtro que te bronzeia
Brilho da estrela refletindo em tua alma
Nas noites de lua cheia a tua amada sereia
À ternura da brisa leve que te acalma...

O sabor do vinho raro a embriagar-te
Os passos da dança que gostas de bailar
A musa escolhida para compor tua arte...

Quisera ser
A natureza toda a te encantar
Para no teu amor florescer...



As Tuas Mãos

Bendigo tuas mãos
Que com leveza deslizam
Num contato mágico
Sentindo as batidas
Do meu coração
Acelerado pela forte emoção
Deixando fluir a energia
Desse sublime momento...

Bendigo tuas mãos
Que afagam os meus cabelos
Que pelo meu corpo viajam
Que no meu ventre repousam
Fazendo-me a mulher mais feliz
Com prazerosos toques de amor...

Bendigo tuas mãos
Que me levaram à loucura
Incendiando de ternura,
De prazer e de volúpia
Todo o amor que foi feito
E entrelaçadas às minhas
Tuas mãos descansam juntas
Recostadas no meu peito.



Amor Correspondido

Minha língua sequiosa invade o céu
A imaginação fértil descortina a lua
Deslizando em círculos, retirando o véu
No desejo incessante de encontrar a tua...

Aroma afrodisíaco de manjeriço
Harmonizando, por inteiro, o ambiente
Uma explosão ardorosa de paixão
Envolvendo dois corpos calorosamente...

Sussurros e murmúrios orquestrados
Cada som com a sua conotação especial
Implícitos em seus significados
Explicitando a libido em potencial...

O coração num frenético palpitar
Denunciando o segredo escondido
Parece que do peito vai saltar
Extasiado pelo amor correspondido.



Na teia do amor

Com fios de seda teci
O amor que por você tenho
Como a aranha mais pura
Teceria com empenho...

Numa teia de ternura
De paixão que se incendeia
Para te levar à loucura
Em noite de lua cheia...

Entre sedosos lençóis
Seguindo o brilho do ouro
Faiscando de paixão
Na busca de algum tesouro...

Num extremo, emaranhados
Quando extasiados ficamos
Saciados nos entregamos
Na teia do amor enredados.



O Ato...

Silhuetas, despidas de pudores
Penumbra, a projetar a sombra
Contornos, indecifráveis de amores
Emaranhados, magicamente, na alfombra...

Mãos ávidas, a deslizar em óleos essenciais
Percorrendo, desejantes, planícies e montes
Caminhos curvilíneos e magistrais
Línguas rastejantes, procurando as fontes...

O vento, brisa mansa, ao alvorecer
No voal da janela, baila delicadamente
Presenciando o sublime ato, a desfalecer...
Entre sussurros e espasmos, simbioticamente...

Vulcão, êxtase no ápice da erupção
Gotículas de suor, eflúvio em efusão
Vertente, eviscerando líquido viscoso
Qual goma arábica, no esplendor do gozo.



Eu te amo

Amo-te, mas não quero amar-te
Quero-te, mas não quero querer-te
Gosto-te, mas não quero gostar-te...

O porquê?

Para amar-te tenho que desprender-me
Para querer-te tenho que mudar
Para gostar-te tenho que aprender
Meu coração não quer compreender...

Como mudar?

O som da melodia
O brilho da alegria
E o tema da minha poesia?

Então...

Retiro-me, recolho-me e desisto
Na vida que escolhi, persisto
Mas eu te amo!



Sonho de Te Amar

Hoje só quero um carinho
Um aconchego gostoso
Um abraço apertadinho
Meu coração está saudoso...

Sorver o mel do teu beijo
Mergulhar no teu espaço
Saciar o meu desejo
Aninhar-me em teu enlaço...

Sentir a paz me envolver
Tuas mãos a me acariciar
E assim, adormecer
Neste sonho de te amar!



Te quero assim

Te quero assim...
Perdendo a razão
Na volúpia e loucura
No brilho da insensatez
Apimentando a relação
Com hormônio da luxúria
Sendo o único talvez
Presente de corpo inteiro
Em um momento verdadeiro
Em que façamos amor...

Te quero assim...
Com beijos ardentes
Fluindo emoção
E o toque das mãos
Me envolvendo em abraços
Invadindo os espaços
Com sofreguidão
Acendendo os desejos
Com fogo e lampejos
De ardente paixão.

*Nuno José
Cunha Lopes*

Leiria - Portugal





Aceitando o Desafio

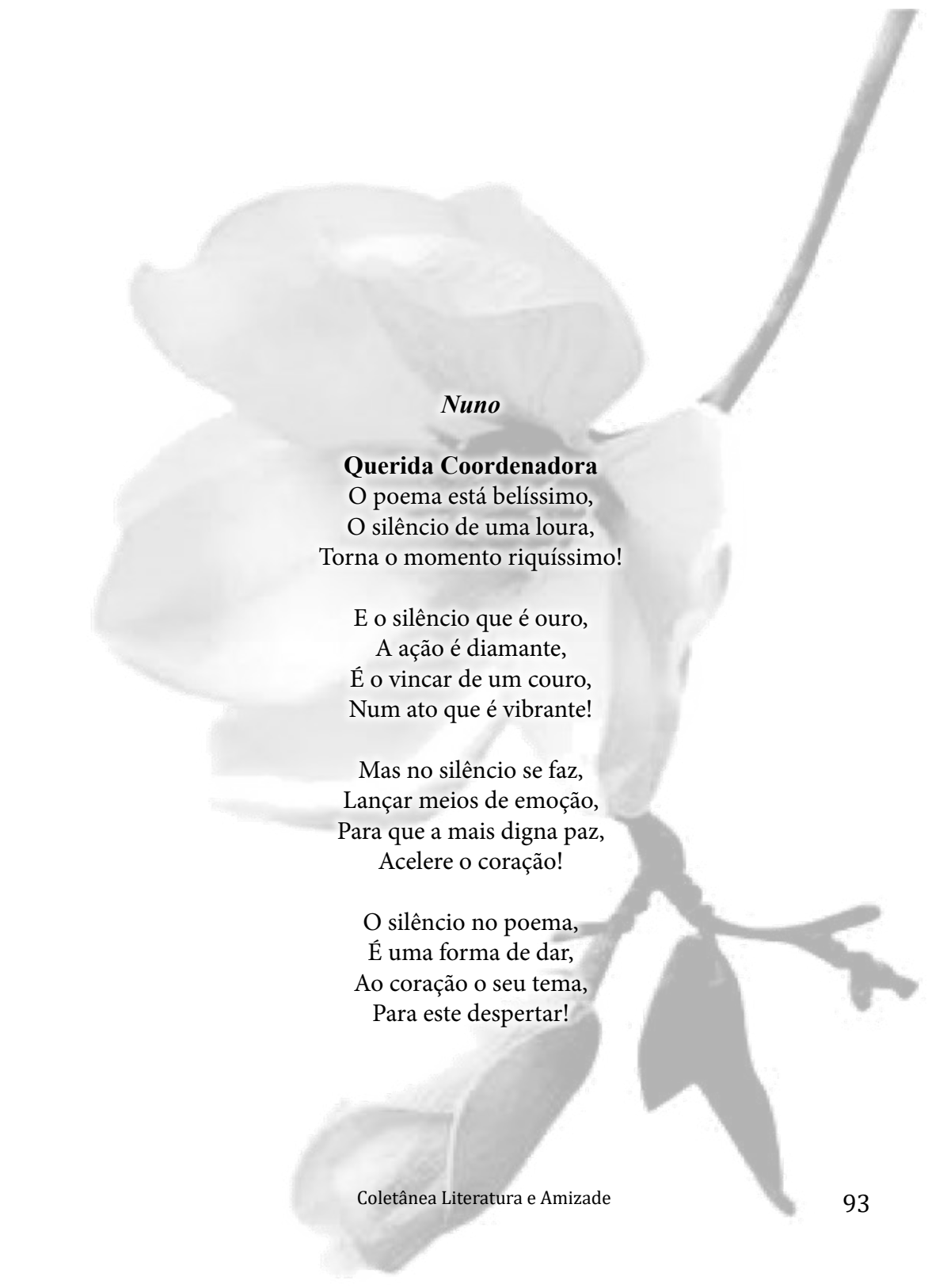
Perante tal solicitação, de uma proposta poética,
Eu respondo, porque não? É questão de dialética!
E com grande eloquência, da poetisa arrojada,
Eu gero na minha essência, uma resposta brindada!

Mas deixo a primazia, para que em cada tema,
Seja de PÉROLA a alegoria, de mexer na minha essência!
E assim o DESAFIO, poderá ficar cumprido,
Ela vai puxando o fio, e eu me sentindo ungido!



Nuno Responde a Poemas

No namoro do silêncio,
Os ruídos emudecem,
sem versos tênues ou brutos,
eu-poeta se enternece.
Na cúmplice sombra,
se a quietude não acalmar,
se a ausência do barulho
não repousar no silêncio,
que ao menos... as palavras
se transformem em um poema
(Pérola Bensabath)



Nuno

Querida Coordenadora

O poema está belíssimo,
O silêncio de uma loura,
Torna o momento riquíssimo!

E o silêncio que é ouro,
A ação é diamante,
É o vincar de um couro,
Num ato que é vibrante!

Mas no silêncio se faz,
Lançar meios de emoção,
Para que a mais digna paz,
Acelere o coração!

O silêncio no poema,
É uma forma de dar,
Ao coração o seu tema,
Para este despertar!



Amigos são irmãos que moram
em casas diferentes da nossa, que nos ajudaram
a escrever a nossa história e que habitam em nós,
por mais distantes que estejam.

(ISA REGINA)

Nuno

Isso mesmo poetisa,
É isso que o poeta faz,
O ser humano só pisa,
O poema se ele jaz!

E por isso a distância,
Tem um valor relativo,
O que tem relevância,
É ter o poema ativo!

E nesta língua louca,
Que o poeta se expressa,
O que dizemos de boca,
É vida, eu tenho pressa!

Barboletas

Preciso acalmar as tempestades afrodisíacas que se escondem nas nervuras dos lençóis. Preciso ser mulher e não **borboleta-poeta**, enfeitada de pérolas e ilusões.

Sombreada pelo tempo e pela fragilidade das asas de organdi, cada pincelada na tela da vida, contorna o tempo – no lamento. Nas asas aladas, misturo vários matizes, misturo fragilidades, onde pulsam meus sentires desmedidos, estou ciente de que essa fragilidade é efêmera...

No branco-pérola do presente – eu tento...
e matizo a tela “borboletamente”, perolada...

(Pérola Bensabath)

Nuno

Você é alguém erudito,
Que por todos é adorada,
Num contexto bem bonito!
É mulher de sete ofícios,
É alguém com sua arte,
Que mesmo com sacrifícios,
Faz mais do que sua parte!
Por isso sou somente um aprendiz,
Você é grande escritora,
E sinto que é feliz!



Tempo

Relógio descongelado,
Com as horas a fugir,
Põe os ponteiros de lado,
A vida é para seguir!

E o relógio esquecido,
Com aspeto desleixado,
Ficou mais envelhecido,
E com rodas acabado!

É assim que a vida é,
Um relógio descongelado,
Que se não bater o pé,
Tu ficas meio acabado!

Por isso para manter,
O relógio congelado,
Tu precisas de viver,
Num mundo acelerado!

E se tu deixares aquecer,
O teu motor desta vida,
Podes só comprometer,
A ti e a tua lida!

Se não tiveres energia,
Se a vida não puder oferecer,
No mínimo certa alegria,
Será que vale viver?



Entardecer

Quão belas palavras soam,
Vindas da calma da sesta,
Com toques que aí ecoam,
E geram suor na testa!

E na calma do serrado,
Ouve-se o galo cantar,
Tu estás ensonarado,
Tu acabas de acordar!

E o sol inclemente,
Passa a fresta da janela,
Tu acordas de repente,
E olhas nos olhos dela!

E sussuras no ouvido,
O mundo é calmo lá fora,
Num ambiente fundido,
Não te queres ir embora!

E a calma que existia,
No frescor reconfortante,
É a forma que inicia,
Esse modo mais vibrante!

E nessa sesta bendita,
Tudo começa a mexer,
A natureza é bonita,
Porque te leva a viver!



Madrugada

Nesta bela madrugada,
Ouço os galos cantar,
Não acontece mais nada,
Afiml estou a acordar!

E através da vidraça,
Olho os raios da aurora,
Ri-o e faço chalaça,
Este mundo não melhora!

Penso no que tais raios,
Afiml estão a fazer,
Quem sabe a acordar gaios,
A avisá-los, “põe-te a mexer!”

É a natureza acordar,
Os pássaros no chilreado,
Raposas vão almoçar,
E os homens vão trabalhar!

Oh, homem olha que sina,
Acabou por te enredar,
Em algo que te desafina,
Só por teres que trabalhar!

E por fim chega a obrigação,
Deixa lá de mandrear,
Que esta recreação,
Não te deixa almoçar!

Vais Partir

Partes hoje sem destino,
Para o teu desconhecido,
Levas cara de menino,
Depois de teres vivido!

Deixas tudo para trás,
Levas na tua bagagem,
O que tu foste capaz,
Cultivando a tua imagem!

Tinhas aquele jeitão,
De queres ao teu redor,
Toda a gente com um pedaço,
Para que risse melhor!
Essa paixão de rodar,

Com algo muito bojudo,
Era nas “vespas” andar,
Magro ou barrigudo!

Havia sempre um sorriso,
Ou uma simples tirada,
Tinhas fácil improviso,
Criavas sempre piada!

Do pouco que convivi,
Sempre tive a sensação,
De que havia bem em ti,
Um ser cheio de emoção!

Agora já sem questões,
E com todas as respostas,
Deixemos nos corações,
As tuas mesas compostas!



Pérola Bensabath

Salvador - Bahia





Estilhaços

Você penetrava artérias,
fluía nas minhas veias
e me invadia de beleza.

O momento,
na ânsia, descompassado,
eu guardava nossos arroubos,
na pele... ainda os guardo.

Na inconsciência do desejo,
minha boca obedecia:
beijos, beijos e mais beijos.

Quando estavas comigo,
de ti, eu era um pedaço.

Depois...
por tua ausência,
minh'alma apaixonada,
quebrou-se em estilhaços.



Carne Exposta

No meu momento – (só meu!),
encontro a hora do sono,
no silêncio e nostalgia,
após indizíveis cansaços
... no final do interminável dia.

Me abraça o silêncio,
A espiritualizar-se
nessa hora necessária.
Na penumbra cúmplice do quarto
a cama...
e a carne exposta e nua...



Há um quê!

Há um quê de pérolas, acariciando tua boca!
Há um quê de minutos no tempo das estrelas.
Há um quê de pecado líquido, que escorre d'entre coxas.
Há um quê de almíscar no desprender dos odores.

Há um quê de luxúria
no sabor da maçã.
Há um quê de murmúrios,
nos gemidos do sexo.
Há um quê de secreto,
na pele a desvendar.
Há um quê de carícia
no despudor do meu corpo.
Há um quê de desejo,
que tem pressa de ti
E...

Há um quê de indecência,
em delírio LOUCO!



Beijos e Mais Beijos

É transcendente,
quando usas minha boca.
No esfuziante tocar de línguas, um profano imprudente.
E quando sou eu a usar t'a boca, num rasar de alma,
a ti rendo-me – e faço de ti... m'ia loucura.
Em gestos ousados, atrevidos – escuto t'us gemidos
Tu te rendes a mim. E fazes de mim, tu'a luxúria.
Cada parte de mim, te cobiça
e o gosto de beijos, beijos e mais beijos,
apaga o fogo, até o nascer da madrugada fria.
É quando lânguida e atrevida, na nossa mágica aliança,
sou frágil, sou emoção e sou todinha, a fêmea t'a.



Deusa Lua

Toda nua!

Toda mulher sábia é nua, de vestes e hipocrisia,

ELA É

Verde fronda, água de flores, definição abstrata,
não importa o que o puritano diz.

Nua...

definitiva aquarela, pináculo de formosura,
calor doce, harmonia, no mistério que se espera.

Ela... Deusa... toda entrega!

Gravidade, correnteza,
lágrimas que escorrem incertas.

Se envelhece, esconde a menina
e pra ela o mundo se descortina
em linguagem poética.

Beleza, eternidade, como único fim...

No sabor da promessa,

se confunde com a lua, toda nua...

E não importa o que o mundo puritano diz.



Centelha

Música na pele,
florações a flutuar na manhã,
ruído de champagne na taça,
ou conhaque embriagador!

Talvez amor?
... talvez paixão?
Imagens rabiscadas,
Para descrever o desejo!

Além das galáxias – os sonhos!
Nos labirintos do vento,
fogo sacro, invisível centelha,
chuva ácida, gosto marinho,
minh'alma tatuada nas estrelas!



Amor Transgressor

Fada azul do pecado,
relevos do meu corpo,
sonhos escandalizados.

Doce ardor
amor transgressor,
que tem gosto de safado.

Que seja delito – quando segredo,
insano, quando silêncio,
covarde, quando vencido,
corrente líquida, quando água,
embriagado, quando vinho.
Que seja fogo – enquanto arder a paixão.

Que sejam tuas – as minhas rimas,
e que incendeiem o meu corpo,
as tuas pérolas clandestinas.



Aquela Foto

Olhos atentos, beleza do rosto,
através da lente, a arte
do momento eternizado,
compõe a cena perfeita

A sensualidade da boca,
a pergunta no olhar,
é de quem me diz algo
e há muito tempo observa.

Nas noites insones
passo as horas a ler.

Lá fora,
as liras de Camões,
os atabaques da Bahia,
compõem a melodia.
Suspirando eu escrevo
mais um poema de desejo,
para o homem da fotografia.



Bocas

Hoje acordei e senti estremecer d'outros corpos. Senti os suores, os arpejos e desejos.

E eu te quis em completude.

Vem... de ti, eu preciso.

(tu, que és meu poema em ricas rimas).

Preciso me despir da seda que cinge meu corpo, traçar em t'a boca os limites dulcíssimos de um beijo e te prender d'entre minhas coxas.

Lençóis, vinho, fetiches, não são necessários...

Nesses instantes em que sinto o teu hálito quente percorrendo meu íntimo e meu sexo... quando o tempo, é nosso templo... no momento em que o ardor queima o meu ventre e eu sou o teu brinquedo.

Beijos...

boca (na boca),

pele (na pele),

línguas, universo... bocas...





